



LÍVIA PAULA TRAVAGLIA MENOCIN

**CENTRO DE ABRIGO E TRATAMENTO PARA CÃES E GATOS
DESABRIGADOS NA CIDADE DE SINOP - MT**

Sinop/MT

2023/1

LÍVIA PAULA TRAVAGLIA MENOCIN

**CENTRO DE ABRIGO E TRATAMENTO PARA CÃES E GATOS
DESABRIGADOS NA CIDADE DE SINOP- MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Educacional – UNIFASIPE, como requisito para aprovação na disciplina de TCC II.

Orientador: Prof. Esp. Pedro Henrique Santana Marques

Sinop/MT

2023/1

LÍVIA PAULA TRAVAGLIA MENOCIN

**CENTRO DE ABRIGO E TRATAMENTO PARA CÃES E GATOS
DESABRIGADOS NA CIDADE DE SINOP - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – do Centro Educacional – UNIFASIPE, como requisito para aprovação na disciplina de TCC II.

Aprovado em 26/06/2023.

Professor Orientador
Pedro Henrique Santana Marques
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Unifasipe

Arquiteto(a) Convidado(a)
Fernanda Migliorini

Professor(a) Avaliador(a)
Jeniffer Beatriz Uveda
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Unifasipe
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

**Sinop/MT
2023/1**

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meus pais, Paulo Cesar Menocin, Vera Lucia Travaglia e minha irmã, Debora Paula Travaglia Menocin.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida e por me dar a força e ânimo para continuar;

- Aos meus pais Paulo Cesar Menocin e Vera Lucia Travaglia, por acreditarem em mim e no meu potencial, mesmo em dias difíceis;

- À minha irmã Debora Paula Travaglia Menocin por sempre estar comigo nos melhores e piores momentos e por me apoiar sempre;

- Aos meus amigos que, de alguma forma, nunca me deixaram desistir, oferecendo-me apoio, palavras de incentivo e um ombro amigo.

- Agradeço, também, a todos os professores do curso, pois através deles pude me tornar a pessoa que sou hoje. Em especial ao meu orientador Pedro Henrique Santana Marques que me ajudou a estruturar e escrever esse trabalho.

- Agradeço, em particular, à minha chefe Scheila Pedroso da Silva por todos os ensinamentos que vão além da Arquitetura.

EPÍGRAFE

“Nós, seres humanos, estamos na natureza para auxiliar o progresso dos animais, na mesma proporção que os anjos estão para nos auxiliar. Portanto, quem chuta ou maltrata um animal é alguém que não aprendeu a amar.”

Chico Xavier

MENOCIN, Lívia. Centro de Abrigo e Tratamento para Cães e Gatos Desabrigados na Cidade de Sinop. 2023/1. Número de folhas. 96.

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor a implantação de um Centro de Abrigo e Tratamento destinado a cães e gatos desabrigados na cidade de Sinop - MT, como uma solução para os problemas gerados pelo abandono de animais, em vista da saúde pública e do animal. O projeto será voltado para cachorros e gatos e terá estrutura necessária para abrigar, oferecer tratamento veterinário e favorecer seu bem-estar. A intenção do projeto é propor espaços projetados para os animais, com elementos arquitetônicos sustentáveis, conforto térmico, lumínico e vegetação adequada. Para o desenvolvimento deste, serão abordados temas que esclarecem e enfatizam a importância deste assunto para a sociedade, bem como da criação de um espaço, como o que será proposto. Para o aprofundamento deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa. Esta pesquisa tem caráter documental, bibliográfico com amparo em estudos de casos e pesquisas para a compreensão necessária acerca das condições adequadas dos abrigos para a ressocialização dos animais.

Palavras-chave: Abandono. Animais. Bem-estar.

MENOCIN, Livia. Shelter and Treatment Center for Homeless Dogs and Cats in the City of Sinop. 2023/1. Number of sheets. 96.

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE

ABSTRACT

This study aims to propose the implementation of a Shelter and Treatment Center for homeless dogs and cats in the city of Sinop - MT, as a solution to the problems generated by the abandonment of animals, in view of public health and animal. The project will be aimed at dogs and cats and will have the necessary structure to shelter, offer veterinary treatment and provide well-being. The intention of the project is to propose spaces designed for animals, with sustainable architectural elements, thermal comfort, lighting and adequate vegetation. For the development of this, themes will be addressed that clarify and emphasize the importance of this subject for society and the importance of creating a space, such as what will be proposed. For the deepening of this work the qualitative research method was used. This research was based on documentary character, literature, case studies and research, for the necessary understanding of shelters and resocialization of animals.

Keywords: Abandonment. Animals. Well-being.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Demonstração em porcentagem da idade.	41
Gráfico 2 - Demonstração em porcentagem do animal que a pessoa tem.....	42
Gráfico 3 - Demonstração em porcentagem do estilo de posse do animal.....	42
Gráfico 4 - Demonstração em porcentagem da opinião dos abrigos visitados.	43
Gráfico 5 - Demonstração em porcentagem sobre o programa de necessidades.....	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem da deusa Bastet.....	22
Figura 2 - Imagem demonstrativa do início da ligação homem x cachorro, desenhada em pedra...	23
Figura 3 - Imagem das carrocinhas e do cambão.....	24
Figura 4 - Bonde paulistano movido à tração animal.....	26
Figura 5 - Imagem de baias para abrigar os animais.	29
Figura 6 - Fachada <i>Animal Care Facility</i>	32
Figura 7 - Setorização <i>Palm Springs Animal Care Facility</i>	32
Figura 8 - Área compartilhada para gatos.....	33
Figura 9 - Vista para o canil.....	34
Figura 10 - Fachada da SUIPA.....	35
Figura 11 - Imagem dos cães no abrigo.....	36
Figura 12 - Localização da APAMS.....	37
Figura 13 - Gatil da APAMS.....	37
Figura 14 - Espaço de recreação da APAMS.....	38
Figura 15 – Imagem satélite do terreno.....	46
Figura 16 – Imagem do terreno.....	47
Figura 17 - Imagem do terreno.....	48
Figura 18 - Mapa do terreno escolhido.....	49
Figura 19 - Mapa do terreno escolhido.....	50
Figura 20 - Parâmetros de ocupação.....	51
Figura 21 – Canil Brigada Canina.....	52
Figura 22 – Planta baixa e setorização Brigada Canina.....	53
Figura 23 – Fluxograma do abrigo.....	57
Figura 24 – Setorização do abrigo.....	58
Figura 25 – Metrô da Baixada Fluminense.....	59
Figura 26 – Processo de captação da água.....	62
Figura 27 – Processo da placa fotovoltaica.....	63
Figura 28 – Planta de Implantação.....	64
Figura 29 – Planta Baixa Técnica, prancha 02.....	65

Figura 30 – Planta Baixa Técnica, prancha 03.....	66
Figura 31 – Planta Baixa Técnica, prancha 04.....	67
Figura 32 – Planta Baixa Técnica, prancha 05.....	68
Figura 33 – Planta Baixa Layout.....	69
Figura 34 – Planta de Cobertura.....	70
Figura 35 – Cortes A, B, C e D.....	71
Figura 36 – Fachadas.....	72
Figura 37 – Detalhamento, prancha 10.....	73
Figura 38 – Detalhamento, prancha 11.....	74
Figura 39 – Detalhamento, prancha 12.....	75
Figura 40 – Detalhamento, prancha 13.....	76
Figura 41 – Detalhamento, prancha 14.....	77
Figura 42 – Detalhamento, prancha 15.....	78
Figura 43 – Detalhamento, prancha 16.....	79
Figura 44 – Detalhamento, prancha 17.....	80
Figura 45 – Detalhamento, prancha 18.....	81
Figura 46 – Detalhamento, prancha 19.....	82
Figura 47 – Renderização.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cinco liberdades.....	27
----------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programa de necessidades (Setor de Atendimento)	53
Tabela 2 - Programa de necessidades (Setor Administrativo)	54
Tabela 3 - Programa de necessidades (Setor de Convivência)	55
Tabela 4 - Programa de necessidades (Setor Animal)	55
Tabela 5 - Programa de necessidades (Setor de Área Externa)	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAMS – Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop.

ABINPET – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação.

UIPA – União Internacional de Proteção aos Animais.

SUIPA – Sociedade União Internacional Protetora dos Animais.

ONG – Organização Não Governamental.

UTI – Unidade de Terapia Intensiva.

CCZ – Centro de Controle de Zoonoses.

CRMV – Conselho Regional de Medicina Veterinária.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1 Justificativa	18
1.2 Problematização.....	19
1.3 Objetivos	20
1.3.1 Objetivo Geral	20
1.3.2 Objetivos Específicos.....	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 Contexto da ligação dos homens com cães e gatos.....	21
2.2 Definição de domesticação animal.....	23
2.3 A situação de abandono dos animais.....	24
2.4 Surgimento dos abrigos	26
2.5 Leis de proteção animal.....	27
2.6 Importância de adequada arquitetura nos abrigos	29
3. ESTUDOS DE CASO.....	31
3.1 <i>Palm Springs Animal Care Facility</i>.....	31
3.1.1 Ficha Técnica.....	31
3.1.2 Descritivo	31
3.2 SUIPA – Sociedade União Internacional Protetora dos Animais.....	34
3.2.1 Ficha Técnica.....	34
3.2.2 Descritivo	34
3.3 APAMS – Associação Prtotetora dos Animais do Município de Sinop.....	36
3.3.1 Ficha Técnica.....	36
3.3.2 Descritivo	36
4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	39
5. ANÁLISE DE DADOS.....	40
6. MEMORIAL DESCRITIVO	45

6.1 A cidade.....	45
6.2 O terreno.....	46
6.2.1 Terreno e seu entorno.....	49
6.2.2 Parâmetros urbanísticos.....	50
6.3 Corrente arquitetônica.....	51
6.4 Programa de necessidades.....	53
6.5 Fluxograma.....	57
6.6 Setorização.....	57
6.7 Partido arquitetônico.....	59
6.8 Estudo das cores.....	59
6.9 Sustentabilidade.....	60
6.9.1 Acessibilidade.....	60
6.9.2 Conforto.....	61
6.9.3 Captação e aproveitamento da água da chuva.....	62
6.9.4 Águas cinzas.....	63
6.9.5 Painel fotovoltaico.....	63
7. PRANCHAS.....	64
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE	94

1. INTRODUÇÃO

O número de famílias brasileiras que possuem um animal de estimação vem crescendo cada vez mais e a visão que as pessoas têm desses animais também vem se transformando, constituindo-se uma relação cada vez mais próxima de modo que sejam considerados parte da família. São famílias que se preocupam com o conforto, alimentação e a saúde de seus animais de estimação (ARIAS, 2015).

Há inúmeros projetos pelo mundo a fora com vistas a trazer qualidade de vida a esses seres e tentativas sérias para criar mais incentivos e soluções, trazendo avanço à conscientização sobre a importância do cuidado, harmonizando o ciclo da natureza. A Holanda tornou-se o primeiro país sem registro de abandono de cães. Isto foi conseguido sem qualquer sacrifício animal e graças a um conjunto de medidas com leis rigorosas, que punem quem abandona os animais com multas de milhares de euros, campanhas de castração, sensibilização e altas taxas de imposto para quem compra cães de raça. Este plano do governo conseguiu impedir a procriação dos animais de rua e incentivar o amparo desses bichos (CÃES E GATOS, 2016).

A cidade de Sinop-MT, onde será desenvolvida a pesquisa, já dispõe de um tipo de suporte para esses problemas, que é a APAMS - Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop, criada no dia 29 de agosto de 2005. Esta instituição trabalha com o acolhimento, tratamento e incentivo à adoção, desenvolvendo campanhas, ideias e propostas que também serão abordadas nesta pesquisa, com o intuito de incentivar e envolver principalmente interesses políticos, para realizar, com êxito, este projeto com animais das ruas, solucionando problemas que afetam diretamente esses animais (APAMS, 2022).

Tratando-se dessa pauta, segundo a APAMS (2022), é necessário conhecer a legislação existente que defende os direitos desses animais, que é a lei 9.605/98, não exigindo somente o bom senso do próximo e, sim, respeitar as normas, pois está na lei. Aprovada em 29 de setembro de 2020, a Lei 14.064/2020, apelidada de “Lei Sansão”, sugere alterações fáceis, porém

representativas de expressiva diferença no trabalho dos tutores de animais. Assim como pessoas, os animais igualmente merecem respeito.

Tendo em vista a carência de tipologias públicas voltadas ao abrigo animal na cidade, o presente trabalho visa à implantação de um Centro de Abrigo e Tratamento para Cães e Gatos desabrigados, na cidade de Sinop - MT, voltado para o atendimento e tratamento de animais domésticos. O local contemplará as instalações necessárias para a assistência e cuidado dos animais, de modo a preservar sua saúde e bem-estar até que se alcance uma adoção responsável para eles.

1.1 Justificativa

O descontrole populacional de cães e gatos é um problema de abrangência mundial, cuja solução depende da intervenção de órgãos governamentais e da sociedade em geral (LIMA *et al.*, 2010).

Em concordância com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET,2013), a população canina é estimada em 52,2 milhões, enquanto a população felina é estimada em 22,1 milhões e, dentre estes, estima-se que, em média, 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos estejam em situação de abandono. Esta situação traz consequências que se estendem para diversas áreas, sendo a principal delas o bem estar físico e psicológico do animal abandonado, além dos danos causados para os humanos, tais como problemas no meio urbano e na saúde pública.

De acordo com a APAMS (2022), há inúmeros animais abandonados pelas ruas de Sinop. A Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop relata que, entre cães e gatos, há uma média de 250 animais vagando pelas ruas, atropelados, doentes ou nas residências, onde sofrem maus tratos.

Em comparação ao ano de 2018, o ano de 2019 apresentou aumento de 92% (130 resgates/abandonos em 2018) e (150 resgates/abandonos em 2019) nos casos de abandono na cidade de Sinop – MT, a questão não é só o amor pelos animais que todos deveriam ter, mas também as consequências para a saúde pública (APAMS, 2019).

Devido ao alto índice de abandonos e a superlotação do ambiente, a necessidade de um novo abrigo é evidente, sendo imperativo apresentar uma nova edificação com estrutura

ampla, que possa dar todo o suporte e conforto para abrigar os animais que ali necessitam deste espaço.

1.2 Problematização

O abandono de animais é frequente e generalizado em toda a América Latina, causando prejuízos nas esferas pública, social, ecológica, econômica e de bem-estar animal. As principais razões para o abandono de animais incluem: problemas de comportamento do animal, questões relacionadas à falta de espaço na casa e ao estilo de vida do dono e falta de conhecimento sobre o comprometimento e custos de cuidar dos animais (ALVES *et al.*, 2013).

Os animais não domiciliados procuram áreas com oferta de alimento e abrigo, geralmente áreas urbanas com alta densidade populacional. Entretanto, vivem em más condições, expostos a riscos como maus tratos, acidentes, condições climáticas adversas e doenças (ICAM, 2007).

Os problemas causados pela falta de controle desses animais nas ruas são a disseminação de zoonoses entre animais e seres humanos, superpopulação de animais por falta de programas de castração, desnutrição, desinformação sobre como cuidar desses animais e acidentes de trânsito e outros acidentes, como mordidas (APAMS, 2022).

O foco não deve ser apenas o combate às zoonoses, mas também a conscientização sobre a necessidade de as pessoas adotarem atitudes compatíveis com a posse responsável de cães e gatos, o que acabará por contribuir para o alcance dos resultados almejados (LIMA *et al.*, 2010).

Ainda, abandonados e jogados nas ruas, esses animais trazem problemas urbanísticos, também interferindo na saúde e segurança pública, sem contar que andam pela cidade não sabendo como sobreviver sem ajuda. Mesmo na cidade de Sinop-MT, local da pesquisa deste projeto, contendo um centro com iniciativas para socorrer esses animais, mostrando que também possuem direitos e merecem respeito, ainda existem muitos nas ruas, não havendo estrutura física e recursos financeiros necessários para acolher todos os desabrigados e possibilitar-lhes uma segunda chance para usufruírem de uma boa vida (APAMS, 2022).

Dessa maneira, observa-se que o cotidiano enfrentado pelos animais, tanto nos abrigos como na sociedade é a de exclusão e abandono. Diante disso, apresenta-se a seguinte problemática: Como elaborar o projeto de um abrigo que, além de servir como moradia para os

cães e gatos, também realize o tratamento por eles exigido, auxiliando, assim, na sua ressocialização na sociedade?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de Abrigo e Tratamento para cães e gatos desabrigados, na cidade de Sinop, de modo a proporcionar assistência a cães e gatos em situação de abandono, perdidos, sofrendo maus tratos ou oriundos das ruas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar os dados referentes ao abandono de animais em Sinop;
- Compreender o funcionamento de um centro de acolhimento e tratamento animal e elaborar um programa de necessidades;
- Desenvolver um projeto de uma clínica veterinária, que fará parte do Centro de Abrigo e Tratamento para Cães e Gatos Desabrigados;
- Projetar canis e gatis com estruturas adequadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contexto da relação dos homens com cães e gatos

Desde tempos muito remotos, o homem desenvolveu uma relação muito especial com os animais que habitam o seu mundo. Em algumas culturas, certos animais são adorados como deuses ou representam a origem de alguma divindade importante. Em outros casos, sua mera presença pode estar associada a um aviso de mau presságio ou à encarnação de algum tipo de maldição (SOUSA, 2022).

As conexões dos humanos com os animais, especialmente os cães, datam desde o período neolítico. Há quinze mil anos aproximadamente, quando o homem deixou de ser nômade para ser sedentário, ele transformou o cão em um animal domesticado e, com o passar dos anos, ambos foram aperfeiçoando suas formas de comunicação e interação de maneira que o cão tornou-se o animal que possui maior vínculo com o ser humano dentre todas as outras espécies animais existentes e, assim, os laços passaram a ser de amizade e afeto (ZAFFANI, GIELFE, 2018).

Já o processo de adaptação dos gatos ocorreu há cerca de 9 mil anos a.C., no Egito. Os felinos são mais independentes e, até hoje, sua espécie não é considerada completamente domesticada devido ao fato de eles possuírem mais habilidades para sobreviver sozinhos (OTTONI, COSTA, 2019).

Os felinos entraram para a história humana com a função de proteger os homens dos ratos. Entre 13.000 e 11.000 anos atrás, homens e mulheres começaram a sonhar com a casa própria. A agricultura e os primeiros assentamentos urbanos nasceram no Crescente Fértil, a região que compreende porções do que hoje se conhece como Egito, Palestina e Israel, até o

sul do Iraque. A ideia deliciou roedores atraídos por alimentos armazenados e atrás deles vieram os gatos selvagens (CASTELLAR, 2017).

Ainda, segundo Castellar (2017) foi nessa ocasião que os humanos começaram a alimentá-los com o intuito de manter os gatos próximos, evitando que fossem embora, estabelecendo, com o tempo, afeições sentimentais. Estudos também mostram que essa domesticação aconteceu no Egito onde foi encontrada uma pintura em que um gato de estimação estava saboreando um peixe em cima de uma cadeira da esposa de um nobre; mencionam, inclusive, que essa relação e aproximação transformou-se para aspectos religiosos, representando a cabeça da deusa Bastet com uma cabeça de gato no lugar de um leão, conforme a Figura 1, período que marca o começo de sacrifício com gatinhos, pois, em um único templo, foram encontradas 300 mil múmias felinas.

Figura 1: Imagem da deusa Bastet



Fonte: Imagick (2017)

Bauru e Marília (2014) informam que, historicamente, a relação do homem com o cão iniciou-se tempos atrás, conforme exibe a Figura 2, observando haver várias teorias sobre essa relação. Dentre elas, uma conta que se instauraram através das tribos de lobos, descendentes dos atuais cachorros. Há relatos de que eles se aproximaram do homem por interesse de se alimentarem com as sobras de suplementos do ser humano e perceberam essa facilidade perante

a caça. Já o homem observa que, com a aproximação dos lobos, os ataques por outros tipos de animais reduziram-se, permitindo que se aconchegassem e, deste modo, as motivações de troca se estabeleceram entre eles.

Figura 2: Imagem demonstrativa do início da ligação homem x cachorro desenhada em pedra



Fonte: Bauru e Marília (2014)

Ao decorrer dos anos, alguns dos lobos, os menos agressivos especificamente, ficaram muito próximos aos humanos, tornando-se companhias na prática da caça que, com o tempo, o homem foi abandonando em razão de plantarem seus próprios alimentos e criando seus próprios rebanhos. Obviamente, os lobos que os seguiam começaram a se adaptar e ajudar com o rebanho, dentre outras atividades para as quais eram úteis (BAURU, 2014).

2.2 Definição de domesticação animal

Domesticação vem do verbo domesticar, prática que os humanos utilizam para amansar animais silvestres, objetivando empregá-los em proveito próprio. Sinônimos: amansar, desbravar, docilizar, domar, dominar (MICHAELIS 2022).

Termo usado historicamente, representando nada mais que a utilização de espécies de animais que trazem, de alguma forma, benefícios para a raça humana com a qual são adaptados de forma que oferecem facilidades nas adequações de interesses oferecidas para a humanidade. Ao longo dos anos, a domesticação criada pelo homem levou a mudanças nas características

de várias espécies. Com a prática e aperfeiçoamento contínuos de cada geração, animais domésticos como gatos, cachorros, vacas, porcos, galinhas, ovelhas, coelhos, caprinos e outros são empregados em empresas, para alimentos ou pecuária (ARAUJO, 2016).

O processo de domesticação só faz sentido se o animal torna-se propriedade. A própria noção de posse responsável, portanto, parece assentar-se sobre elementos ocidentais da relação de domesticidade com os animais. Um animal semi-possuído está semi-controlado (INGOLD, 2002).

2.3 A situação de abandono dos animais

Carrocinha, também conhecida como "carrocinha de cães", é o nome do automóvel adotado em várias regiões do Brasil, usado pelos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) das Prefeituras, para recolher animais abandonados nas ruas, principalmente cães e gatos. Geralmente, trata-se de um veículo comercial de médio porte equipado com celas para a colocação de animais detidos, como mostra a Figura 3. Algumas possuem um espaço aberto entre a cabine e a carroceria para transportar os trabalhadores responsáveis pela captura, feita com uma ferramenta chamada cambão (MACHADO, 2021).

Figura 3: Imagem das carrocinhas e do cambão



Fonte: Machado (2021)

Machado (2021) afirma que, entre 1973 e 2008, cães e gatos que perambulavam pelas ruas das cidades de São Paulo eram capturados e levados ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), onde aguardavam seus donos por três dias. Se o responsável pelo animal aparecesse, pagava uma multa e o animal era retirado. Caso contrário, a eutanásia era realizada como método de controle populacional e prevenção da transmissão de doenças como a raiva para humanos.

De acordo com Boiko e Vacelkoski (2020), um dos motivos do abandono das origens é a concepção especista promovida pela Filosofia e pela religião, que defende o homem como ser supremo, acima de tudo. Por causa dessa noção, os humanos passaram a tratar as outras espécies com indiferença.

Ainda em concordância com os autores supracitados, em meados do século XIX e início do século XX tornou-se prática comum o abandono dos cães por serem mais inúteis para a população que gado e cavalos. Porém, na época, as pessoas não imaginavam os problemas que os animais abandonados poderiam causar para os próprios animais e para a cidade.

Segundo Osório (2013), o conceito de abandono não se limita apenas aos animais que foram despejados por seus tutores, mas a todos os que estão vivendo nas ruas, independente da sua origem.

O Ministério da Saúde (2022) afirma que o Brasil lidera a transmissão de *leishmaniose* visceral na América Latina; dos casos registrados, 90% ocorrem no país. Embora esteja controlada com a vacinação, a raiva ainda apresenta alguns poucos casos no país.

Portanto, além de auxiliar no controle das zoonoses, o conhecimento sobre as populações de animais de rua é um passo importante para o desenvolvimento de estratégias de manejo populacional desses bichos. Em geral, os animais abandonados representam 5% do número de indivíduos que têm dono (VASCONCELOS, 2014).

2.4 Surgimento dos abrigos

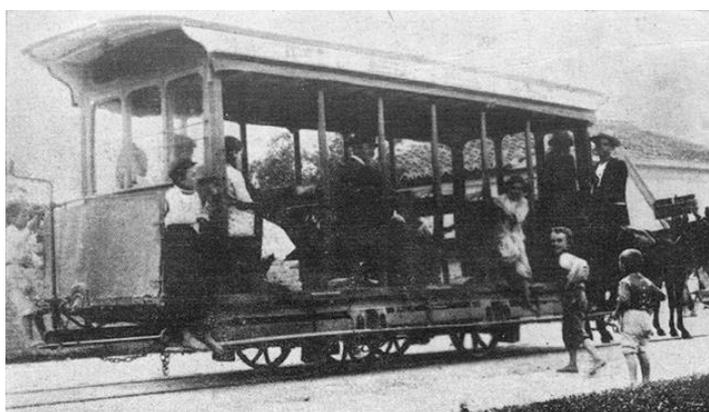
Em São Paulo, Aprobato Filho (2007) realizou um estudo entre o final do século XIX e início do século XX, quando leis foram elaboradas para solucionar os casos de abandono dos cães nas ruas. Em 1892, foi decretado que os animais tirados das ruas fossem levados a um depósito na Prefeitura. O termo abrigo não era utilizado para os espaços cuja função consistia em alojar os animais, de início, eram nomeados de depósitos.

Nesses depósitos, se os respectivos donos não fossem buscar seu animal em até quatro dias, seriam sacrificados, exceto os cães de raça que, posteriormente, seriam leiloados, caso não fossem retirados por seus tutores. O pagamento de despesas e uma multa eram necessários para retirar o animal. No ano seguinte, em 1893, a lei foi alterada, determinando que todos os cães sem raça definida fossem sacrificados por fiscais e apenas os de raça deveriam ser levados aos depósitos (APROBATO, 2007).

Os sacrifícios e maus tratos continuaram durante anos sem que houvesse compaixão e respeito. Os decretos voltados aos animais tendiam apenas a garantir a saúde pública, os sacrifícios eram vistos como uma solução para dizimar cães de rua, que eram considerados um problema para a cidade e transmissores de doenças, enquanto os gatos não eram mencionados em nenhuma lei (OZÓRIO, 2013).

Naquela época, os cavalos e burros também sofriam maus tratos e eram usados para puxar carroças por horas, conforme se evidencia na Figura 4. Foi diante de uma situação de maus tratos a um cavalo que o suíço Henri Ruegger denunciou o ocorrido ao Diário Popular. Com isso, os jornalistas passaram a escrever e publicar matérias sobre os animais e a necessidade das pessoas em defendê-los (NASCIMENTO, 2015).

Imagem 4: Bonde paulistano movido à tração animal



Fonte: São Paulo Antiga (2015)

Apesar do impacto, só em 1895, um grupo de pessoas da elite paulista uniu-se para criar a primeira entidade de proteção animal no Brasil, nomeada União Internacional de Proteção aos Animais (UIPA). Inácio Wallace da Gama Cochrane, Antônio Prado, Affonso Vidal, Alcântara Machado e René Thiollier estão entre os fundadores. Em 1899, a instituição UIPA e a Prefeitura de São Paulo, criaram outros depósitos para abrigar esses cães, independente da raça e eles não seriam sacrificados. No decorrer dos anos, foram surgiram outras entidades pelo país, que foram criando abrigos para resgatar esses animais e acolhê-los em locais seguros (NASCIMENTO, 2015).

2.5 Leis de proteção animal

Os animais são seres sensíveis, sentem amor, medo e dor, mas não podem se defender, não têm voz nem a quem recorrer. É por isso que a proteção dos animais e de todos aqueles que dedicam seu tempo ou parte dele à defesa dos direitos dos animais, é importante (FILHO, 2017).

Em 1641, foi aprovada a primeira lei para proteger os animais domésticos na América, com base no texto legal "*The Body of Liberties*" coligado pelo clérigo puritano Nathaniel Ward. Um dos artigos do código revelava que nenhum homem deveria exercer qualquer tirania ou crueldade com qualquer criatura bruta que era mantida para uso humano (ABREU, 2015).

Segundo o programa *Certified Humane* Brasil (2022), as Cinco Liberdades, como é possível visualizar no Quadro 1, definidas, em 1979, pelo *Farm Animal Welfare Council*, constituem uma das importantes ferramentas com que se pode reconhecer e diagnosticar o conforto dos animais, envolvendo condições que influenciam diretamente na qualidade de vida dos animais, sendo elas:

Quadro 1: Cinco Liberdades

<ul style="list-style-type: none"> • Livre de fome, sede e desnutrição 	<p>Os animais devem ter livre acesso à água e alimento para manter sua saúde.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Livre de dor, lesões e doenças 	<p>Os encarregados pela criação devem garantir prevenção, diagnóstico rápido e tratamento adequado.</p>

• Livre de desconforto físico e térmico	O ambiente que vivem deve ser ajustado a cada espécie, com condições de abrigo apropriados aos animais.
• Livre para expressar seu comportamento natural	Os animais devem ser livres para se comportar naturalmente, o que requer espaço suficiente e instalações adequadas.
• Livre de medo e estresse	Os animais não devem estar sujeitos a estados que os levem à angústia mental.

Fonte: Adaptado de *Certified Humane* Brasil (2022)

A Lei nº 10.766/2018 traz determinações sobre o conceito de bem-estar animal, tratando-se, pois, do estado do animal. A forma como um animal é tratado tem outros significados, como cautelas com os animais, criação e tratamento humanitário (INDEA, 2018).

Regulamenta a criação, venda, compra e doação de animais de estimação em estabelecimentos comerciais e congêneres no Mato Grosso, entre outras normas. O Capítulo VII dispõe sobre as penalidades, que estabelecem que as multas serão de R\$ 1.000,00 (mil reais) a R\$ 100.000,00 (cem mil reais), graduadas de acordo com a natureza e proporção da ocorrência, em conformidade com a Lei nº 11.441/2021 (INDEA, 2021).

Ademais, é digno de relevância o decreto 24.645, de 10/07/1934, que, além da personificação dos direitos dos animais, introduziu diversas medidas efetivas de proteção aos direitos dos animais, ao definir o Ministério Público como substituto processual. Entretanto, tal legislação merece ser atualizada, pois já alcançou mais de 70 anos de existência, período em que ocorreu significativo desenvolvimento intelectual na sociedade humana e, assim, possibilitou uma visão menos antropocêntrica da matéria (ABREU, 2015).

De acordo com Fuchs (1987), é necessário realizar um trabalho educativo amplo e sustentado nas comunidades para que os animais deixem de ser vistos como objetos. A educação torna-se, portanto, a principal ferramenta para acabar com essa triste realidade, pois, por meio do aprendizado, pode-se trabalhar a conscientização e incentivar a sociedade a condenar os crimes de maus tratos (DELABARY, 2012).

2.6 A importância de adequada arquitetura nos abrigos

De acordo com Newbury *et al.* (2018), um grande desafio para os abrigos é garantir o bem-estar dos animais tanto individualmente quanto em grupo. Para que os abrigos desempenhem bem seu trabalho, os espaços devem ser projetados para acolher, cuidar e entregar os animais sem descuidar dos resgates que levam a longas estadias.

No que se refere ao bem-estar animal, Broom (2010) afirma que depende da espécie e do indivíduo, e pode incluir a necessidade de refúgios ou abrigos, habitação social, da complexidade e escolha, bem como fornecimento de nutrição adequada e condições ambientais como temperatura e níveis de ruído. Ocorre que essas situações atendem aos diversos animais, principalmente, para aqueles domésticos, que não estão acostumados a ficarem na rua em busca do seu próprio alimento.

Nesse sentido, Ramos (2017) afirma que funcionalidade e amplitude adequadas são duas características essenciais que todo abrigo deve conter. É necessário confirmar que os animais ali hospedados gostem do local para realizar atividades sociais, emocionais e psicológicas. O local deve ter boa estrutura física, assim como sugere a Figura 4, baias com espaço suficiente para abrigar os animais e com acesso à área externa, gerando-lhes conforto, higiene e manutenção adequados para evitar a propagação de doenças e proporcionar melhor qualidade de vida aos animais.

Figura 5: Imagem de baias para abrigar os animais



Fonte: Woodlands Dog Suites (2020).

Os abrigos também devem funcionar como multiplicadores dos conceitos de bem-estar, cuidado responsável e controle populacional (SOUZA *et al.*, 2018). Em termos de necessidades de bem-estar animal, estas são semelhantes às dos humanos, não bastando atender apenas as necessidades fisiológicas como a disponibilidade de água, comida e abrigo. Outras necessidades especiais, como o afeto, devem ser atendidas para haver adequado conforto (NEWBURY *et al.*, 2018).

De acordo com Melhado (2005), a Arquitetura dispõe de soluções na busca de melhores espaços na construção de abrigos, como forma de atender as necessidades, seja do cliente, funcionários e visitantes. Geralmente, o arquiteto procura observar, de forma criteriosa, todos os aspectos envolvidos no projeto, considerando também prazo e custo, a partir do que são tomadas decisões de maneira planejada, relacionado também à sistematização de produtos ou função.

Segundo Pires (2006), o estresse térmico é o conjunto das alterações que ocorrem no organismo animal na tentativa de reagir às condições ambientais como: altas temperaturas, alta umidade do ar e excesso de radiação solar. Tais condições somadas a altas produções de calor metabólico excedem as reservas de calor corporal e, quando a capacidade de eliminação de calor é menor que o ganho de calor do ambiente e do metabolismo, determina-se, então, o estresse térmico.

Convém ressaltar que os cães e gatos têm aparelhos auditivos muito sensíveis, desta forma, é preciso reduzir o ruído nas áreas destinadas aos canis e gatis para garantir o conforto dos animais e prevenir comportamentos indesejados. Em casos extremos, pode ocorrer a perda auditiva quando expostos a ruídos excessivos. Esse barulho pode vir tanto da limpeza das baias quanto dos latidos e miados dos animais. Por isso, é importante que não haja contato visual entre cães e gatos, que o projeto contemple pé-direito adequado e a utilização de elementos ajustados com maior capacidade de absorção e/ou isolamento sonoro (NEWBURY *et al.*, 2018).

Mais do que apenas estética, cuidar da arquitetura *pet* é uma forma de promover o bem-estar dos animais e criar um ambiente confortável, aconchegante e seguro para eles. Considerando que o conceito de bem-estar está ligado ao estado de satisfação e interação dos animais com o ambiente em que estão inseridos, o CRMV, o Conselho Regional de Medicina Veterinária (2016) recomenda que o bem-estar dos animais seja levado em consideração nos

projetos de abrigos por meio das Cinco Liberdades, apresentadas no tópico 2.5, Quadro 1 (WEBSTER, 2001).

A escolha do piso deve ser muito bem pensada em áreas onde os animais poderão se movimentar. Por exemplo, os pisos não devem ser escorregadios, pois isso pode causar problemas de saúde nos animais ao longo do tempo, como hérnia de disco, deslocamento de patela e quadril e outros problemas ósseos e musculares. Nesse sentido, o porcelanato é um dos principais, pois é fácil de limpar e não absorve sujeira ou odores desagradáveis. (PORTOBELLO, 2021).

3. ESTUDOS DE CASO

3.1 *Palm Springs Animal Care Facility*

3.1.1 Ficha Técnica

Arquitetos: Swatt | Miers Architects

Localização: Califórnia, Estados Unidos da América

Área: 21.000 m²

Ano de Construção: 2012

3.1.2 Descritivo

O *Palm Springs Animal Care Facility* é um abrigo de animais construído a partir da parceria entre o Poder Público e a ONG “*Friends of The Shelter*”. Localizado em frente ao *Demuth Park* da cidade, o abrigo está situado entre a área comercial e residencial (ARCHDAILY, 2012).

Ainda utilizando a fonte *Archdaily* (2012), a instalação também inclui uma sala comunitária para gatos, uma sala de estar canina especial adjacente à área de socialização interna/externa, uma área de trabalho segura para controle de animais, uma sala de treinamento para uso educacional e noturno e uma instalação totalmente equipada para clínica de procedimentos médicos.

O projeto foi contemplado como uma instalação *LEED Silver* (prata) equivalente, com destaque na reutilização da água da estação de tratamento de esgoto adjacente, usada para limpar as áreas dos animais e irrigar as plantas (SWATT, 2012).

Figura 6: Fachada *Animal Care Facility*



Fonte: Archdaily (2012)

O abrigo tem capacidade para 91 (noventa e um) cães e 154 (cento e cinquenta e quatro) gatos. Os canis foram projetados para abrigar um cão por baia, podendo receber mais de um, caso necessário; já os gatos compartilham o mesmo espaço (ARCHDAILY, 2012).

Figura 7: Setorização *Palm Springs Animal Care Facility*



Fonte: Archdaily (2012)

A sua setorização possibilita que algumas áreas como a de adoção de cães e gatos seja de livre acesso para o público, favorecendo-lhes um espaço agradável com bancos, para que voltem ao local; já as demais áreas como os setores de funcionários, áreas médicas e administração têm acessos restritos. O espaço também dispõe de áreas separadas por espécies e isolamento (ARCHDAILY, 2012).

Segundo os arquitetos do escritório Swatt | Miers Architects (2012), o conceito do projeto baseia-se na integração do *design* de deserto com sistemas de apoio modernos e de última geração para o cuidado dos animais. No tocante à parte interna do projeto, paredes de *drywall* são pintadas com isolamento de teto envolto com *lamtec* preto exposto, para auxiliar na acústica do local.

Figura 8: Área compartilhada para gatos



Fonte: Archdaily (2012)

Esta instalação de animais combina motivos tradicionais de *design* de deserto de meados do século com sistemas e *habitats* modernos de suporte para cuidados com animais de última geração. O plano do projeto reflete os processos operacionais necessários para que pessoas e animais entrem e saiam da instalação, que é organizada em torno de um jardim central de adoção de cães sombreado por saliências de tecido e refrigerado por nebulizadores (ARCHDAILY, 2012).

Figura 9: Vista para o canil



Fonte: Archdaily (2012)

O projeto foi desenvolvido para apresentar uma arquitetura convidativa, a fim de chamar a atenção das pessoas que ali trafegam, para entrarem no local e conhecerem não somente o local, mas também os animais, com o intuito de eles serem adotados (ARCHDAILY, 2012).

3.2 SUIPA – Sociedade União Internacional Protetora dos Animais

3.2.1 Ficha Técnica

Arquitetos: Desconhecidos

Localização: Av. Dom Hélder Câmara, 1801 – Benfica. Cep: 20973-011 - Rio de Janeiro - RJ

Área: Desconhecida

Ano de Inauguração: 1943

3.2.2 Descritivo

No primeiro momento, a SUIPA chamava-se Sociedade União Infantil Protetora dos Animais, justificado pelo fato de os tutores, que criaram a sociedade, contarem com a ajuda dos filhos no cuidado dos cães enfermos que eram retirados das ruas. Os animais eram socorridos em um barracão localizado na antiga Avenida Castelo Branco, que passou a chamar-se Avenida Suburbana, atualmente conhecida como Avenida Dom Hélder Câmara (SUIPA, 2022).

Figura 10: Fachada da SUIPA



Fonte: SUIPA (2022)

Ao final da década de 50, as crianças não atuavam mais nos atendimentos aos animais e a nova direção cadastrou a SUIPA como Sociedade União Internacional Protetora dos Animais. Neste período, nomes como Carlos Drummond de Andrade, Roberto Marinho, Raquel de Queiroz e outros célebres aficionados nessa causa tornaram-se associados, alguns diretores e outros conselheiros (SUIPA, 2022).

Em 2021, a ONG Sociedade União Internacional dos Animais (SUIPA), que cuida de animais abandonados no Rio de Janeiro, ameaçou fechar as portas. Com dívidas de quase R\$ 55 milhões e sem apoio do governo, a entidade pediu ajuda à Comissão de Saúde Animal da Câmara Municipal. Marcelo Mattos, presidente da SUIPA, afirmou que a “ONG está na UTI”, “Fazemos um serviço essencial, não só para a sociedade, mas também para os animais”, afirmou. A pandemia do Covid - 19 piorou ainda mais a situação. Além da queda na receita, o número de abandonos aumentou muito (G1, 2021).

Existem diversos acessos para chegar até a SUIPA, sendo os principais o ônibus, com um ponto que fica a nove minutos de caminhada; trem, com a estação Maria da Graça que fica a dez minutos de caminhada; e metrô, além do acesso com veículos particulares ou de aplicativos (MOOVIT, 2022).

Figura 11: Imagem dos cães no abrigo



Fonte: SUIPA (2022)

Ainda segundo a SUIPA (2022), o abrigo contém, atualmente, cerca de 2.000 (dois mil) animais, a maioria cães e gatos. A sociedade ainda apresenta os disfarces que a população utiliza como desculpa para abandoná-los, que são: mudança de endereço, nascimento de bebês, separação de casal, desemprego, entre outras histórias que são contadas.

3.3 APAMS – Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop

3.3.1 Ficha Técnica

Arquitetos: Desconhecidos

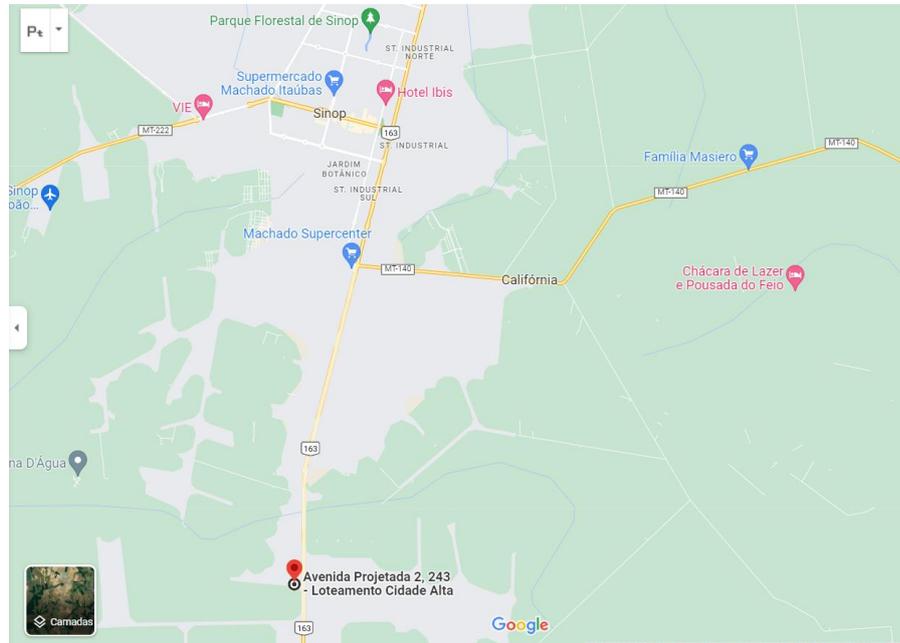
Localização: Av. Projetada 02 – Cidade Alta, sem número, Sinop – MT

Área: Desconhecida

Ano de Inauguração: 2022

3.3.2 Descritivo

A APAMS é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 29 de agosto de 2005, cujo objetivo principal é a preservação da vida. É constituída por pessoas dedicadas à segurança e bem-estar dos animais, vítimas de maus-tratos e/ou abandono (APAMS, 2022).

Figura 12: Localização da APAMS

Fonte: Google Maps (2022)

A APAMS (2022) estabelece, ainda, como importante objetivo, retirar os animais das ruas, proporcionar-lhes condições dignas de recuperação de doenças, cuidar, vacinar, castrar e reintegrá-los à sociedade por meio do processo de adoção, inclusive tratando casos de maus-tratos, atuando em cooperação com o Ministério da Administração Pública, Polícias Civil e Militar.

Figura 13: Gatil da APAMS

Fonte: Própria (2022)

Atualmente, o abrigo da APAMS funciona em um lugar cedido em propriedade particular. Ali foram criadas as baias, que dividem os animais por afinidade, além de isolamento e maternidade. No entanto, essa estrutura é insegura e não adequada para casos de doenças contagiosas, além disso, o pequeno espaço reduz o número possível de atendimento a animais que precisam sair das ruas (APAMS, 2022).

Com a ajuda de empresas locais e simpatizantes da causa, a APAMS vem, desde 2005, transformando a vida de milhares de animais, a maioria cães e gatos ;e até animais silvestres que, junto com o IBAMA, são tratados e devolvidos ao seu *habitat* natural. São atuantes na defesa dos animais de todas as espécies que são abandonados, maltratados ou vivem na rua em situação de perigo (APAMS, 2022).

Figura 14: Espaço de recreação da APAMS



Fonte: Própria (2022)

Foi observado pelos responsáveis da própria associação que um espaço maior, adaptado às necessidades dos animais, é necessário, pois muitos nunca serão adotados. Isso inclui animais idosos, deficientes e portadores de doenças crônicas. Apesar de todos esses cenários, a APAMS oferece o que há de melhor para os animais ali recolhidos. Além de todos os protegidos, eles também ajudam diretamente pessoas que não têm condições de atendimento veterinário. Oferecem consultas, exames e, em alguns casos, medicamentos para tratar o animal com base no que foi diagnosticado (APAMS, 2022).

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a elaboração e confecção da parte teórica, foi utilizado o programa *Word*, com que foram desenvolvidos a introdução, justificativa, problematização, objetivos, referencial teórico e estudos de casos. O programa *Power Point*, posteriormente, foi o escolhido para a elaboração da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso II.

Para o futuro processo de elaboração do projeto arquitetônico deste trabalho, programas como *Autocad*, *Sketchup* e *Lumion* serão utilizados para, especificamente, delinear cada detalhe que foi proposto através das informações desta pesquisa.

Além disso, foi realizada coleta e análise de dados reunidos por meio da aplicação de questionário, com 13 (treze) perguntas, desenvolvido na plataforma *online*, Google Formulário, o qual foi conduzido ao público em geral, com o propósito de avaliar a percepção dos participantes quanto à importância da implantação de um Centro de Abrigo e Tratamento para Cães e Gatos Abandonados, para a cidade de Sinop.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo. Gil (2002) afirma que este tipo de pesquisa exige obediência a muitos princípios, como a descrição da natureza dos dados coletados, o tamanho da amostra, as ferramentas de pesquisa e os pressupostos teóricos que guiam a investigação. Portanto, esse processo pode ser definido como uma sequência de atividades que inclui redução de dados, categorização de dados, interpretação e redação de relatórios.

O trabalho em questão teve como foco o estudo de caso: um internacional, o *Palm Springs Animal Care Facility* localizado nos Estados Unidos, Califórnia; e dois estudos de caso nacionais - a SUIPA, Sociedade União Internacional Protetora dos Animais, localizada no Rio de Janeiro e a APAMS, Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop. Estes estudos de caso,

associados ao referencial teórico apresentado e as respostas do público participante da pesquisa, nortearão a elaboração do projeto arquitetônico aqui proposto.

5. ANÁLISE DE DADOS

Com a aplicação de questionários ao público participante da pesquisa, em Sinop MT, demonstra-se o percentual da população que manifesta proximidade no quesito de relacionamentos com a população de animais de estimação que, por vários motivos, se encontram abandonados.

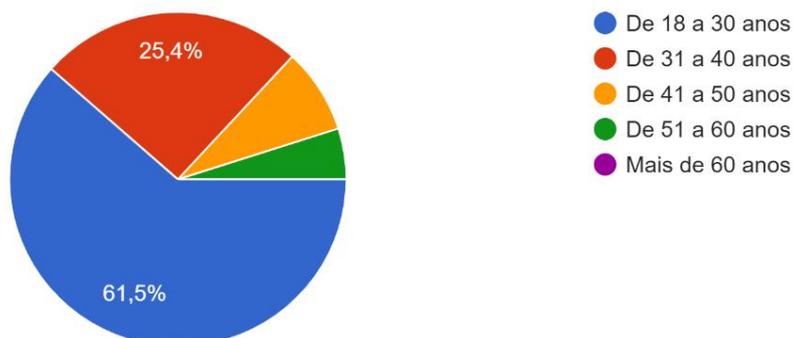
A pesquisa alcançou 122 respostas através do formulário divulgado de forma *online* o público-alvo, sendo possível observar que a maioria das pessoas que responderam são mulheres, que se mostram, assim, mais sensíveis ao cenário em questão, que coloca em evidência a necessidade de abrigo para cães e gatos abandonados.

Ainda, as respostas recebidas são 61,5% de jovens entre 18 e 30 anos, como é possível analisar no gráfico seguinte. Uma possível justificativa para a expressiva participação de pessoas nessa faixa etária seja a sua familiaridade com a ferramenta utilizada para a busca de dados, vez que esse público, em geral, resolve significativas demandas de seu dia a dia com o emprego da tecnologia.

Gráfico 1: Demonstração em porcentagem da idade

Qual a sua idade?

122 respostas

**Fonte:** Própria (2023)

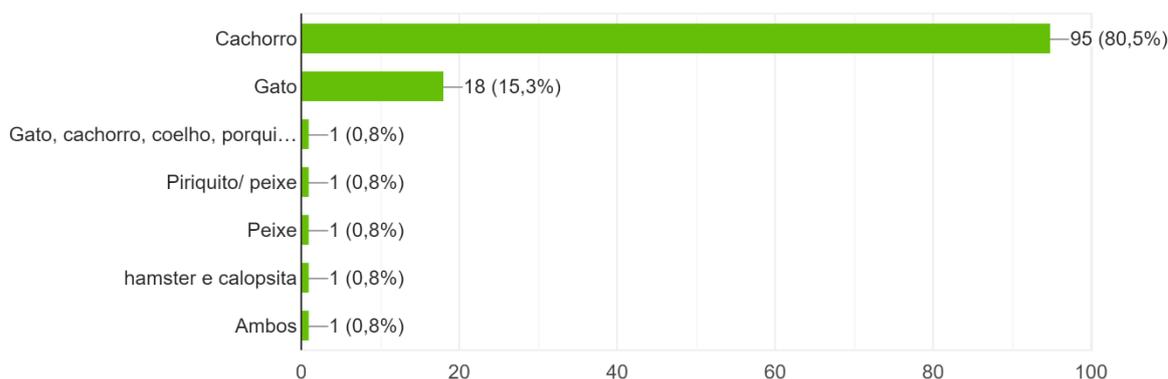
Após a análises dos dados apresentados anteriormente, outras respostas serão evidenciadas como, por exemplo, as que foram apresentadas ao questionamento sobre a pessoa já ter tido algum animal de estimação. Obteve-se que a maioria das pessoas já teve/tem algum tipo de animal de estimação, informação relevante que se associa ao exposto pelo G1 (2021), sobre um estudo publicado pela *American Heart Association*, relatando que ter um animal de estimação, principalmente um cachorro, ajuda a prevenir problemas cardiovasculares, entre outros benefícios ainda que um animal de estimação pode trazer.

E também se questionou sobre qual animal já tiveram e o Gráfico 2, abaixo, apresenta o cachorro como o animal de preferência; quanto ao formato de aquisição dos animais, retratado no Gráfico 3, observa-se que 52,5% dos bichos são comprados e apenas 35,2% no formato de adoção.

Gráfico 2: Demonstração em porcentagem de qual animal a pessoa tem

Se sim, qual desses já possuiu?

118 respostas

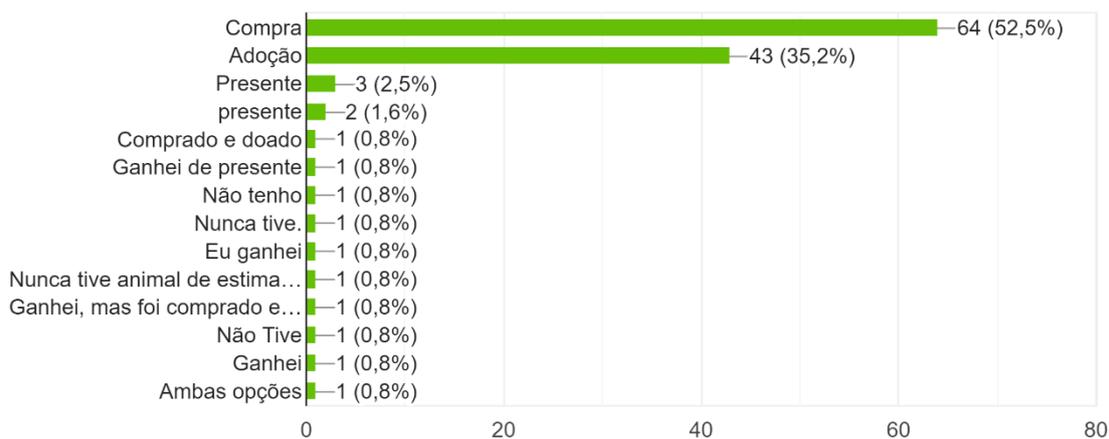
**Fonte:** Própria (2023)

Diante do exposto, então, é possível concluir que as pessoas pesquisadas manifestam preferência para o cachorro ser o seu animal de estimação; isso mostra que muitas pessoas consideram o cão como o melhor amigo do homem, pois conquistam a maioria dos seres humanos com demonstrações de carinho e vontade de brincar.

Gráfico 3: Demonstração em porcentagem do estilo de posse do animal

Como adquiriu posse?

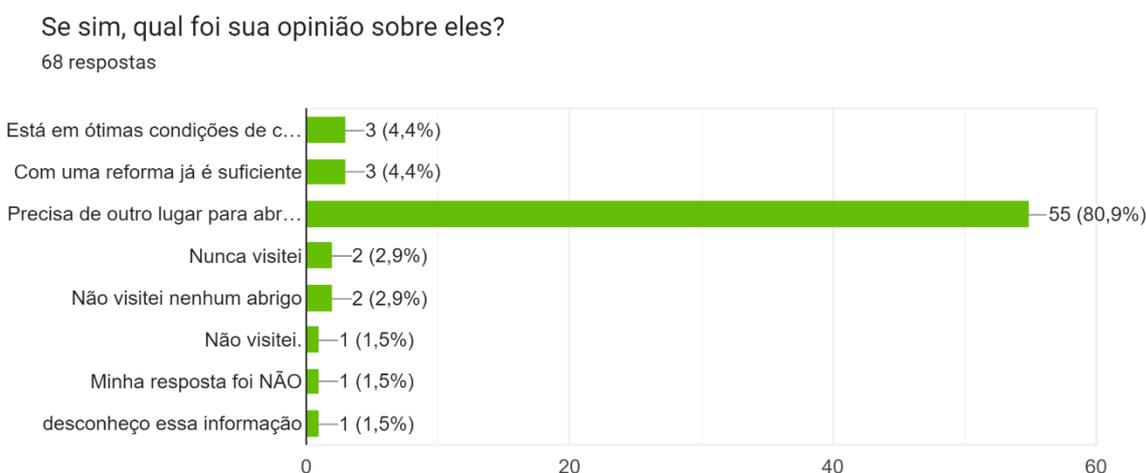
122 respostas

**Fonte:** Própria (2023)

Por meio dessas análises, observa-se que o número de pessoas que têm ligação com animais de estimação é grande e é possível perceber também que, em grande maioria, os cães e gatos, que são o foco do estudo, aparecem em números altos, indicando, mesmo que com uma pequena amostra, como é importante levar em consideração o estudo desse projeto que está sendo proposto.

Outra observação importante é a porcentagem de pessoas que adotam um animal, que se apresenta inferior ao percentual de pessoas que compram. Isso mostra que esse incentivo pode ser potencializado, sugerindo, inclusive, que faltam informações e conhecimento de ações que envolvam essa causa, favorecendo facilidades para ter um animal doméstico sem a necessidade de comprar. Além do benefício da convivência com o animal de estimação, que é um dos propósitos da relação entre homem e animal de estimação, com a adoção ainda se desempenha ação importante, pois se oferece um lar para um animal em situação de abandono.

Gráfico 4: Demonstração em porcentagem da opinião dos abrigos visitados



Fonte: Própria (2023).

De acordo com a pesquisa realizada, a grande maioria das pessoas acredita que a existência de um abrigo interfere significativamente no controle da quantidade de animais que vivem nas ruas, porém, sendo a APAMS, a única associação da cidade de Sinop, essa não é bem a percepção dos participantes da pesquisa. O gráfico apresenta 80,9% das pessoas afirmando ser necessário outro lugar para abrigar os animais encontrados nas ruas.

Fazendo referência à implantação de um novo local para acolher esses animais, as 122 pessoas entendem ser necessário o abrigo ter uma clínica veterinária própria, que pode ser também de uso daqueles animais que já foram adotados, devido ao conhecimento específico que o profissional terá do animal.

Em relação à pergunta de resposta livre, as pessoas afirmam ser necessário organização de uma feira de adoção anexa ao abrigo, pois muitas acreditam que o transporte pode causar frustração ou medo aos animais deslocados; também foi observado que, se houvesse essa feira, as pessoas poderiam conhecer mais animais, não só aqueles que são levados para a feira, quando realizada em outro local.

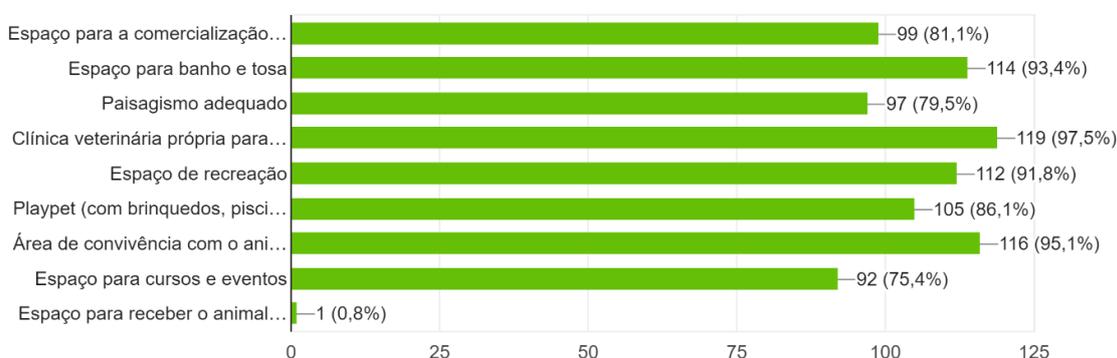
Ainda sobre a ajuda da população referente à implantação de certos ambientes, foi questionado acerca da possível instalação de um espaço de recreação para os animais do abrigo, com piscinas, paisagismo, brinquedos e um espaço de interação com o animal, para quem for adotar.

Elaborou-se, ainda, uma questão sobre o que as pessoas entendem que deveria ser contemplado no programa de necessidades do abrigo de animais, para que seja um ambiente confortável para eles. No gráfico abaixo, constam essas possibilidades e 81,1% das pessoas sugerem um espaço para a comercialização de itens como alimento e objetos; e espaço para banho e tosa que totalizam 93,4%, o que facilitaria quando um interessado em adoção vai ao abrigo, pois é capaz de comprar todos os itens ali mesmo, o que também representa um fator financeiro positivo ao abrigo.

Gráfico 5: Demonstração em porcentagem sobre o programa de necessidades

Assinale as opções que você acredita ser necessário ter em um abrigo de animais.

122 respostas



Fonte: Própria (2023).

Após toda a análise de dados, é possível concluir que há muito a se fazer pelos animais. A população acredita que os abrigos podem ser a solução, porém pouco se faz para ajudar essa causa, muitas dessas pessoas ainda preferem comprar os seus bichos de estimação em vez de adotar, contribuindo, assim, para o crescimento cada vez maior do número de animais resgatados nos abrigos, ocasionando, dessa forma, a superlotação desses espaços.

6. MEMORIAL DESCRITIVO

6.1 A Cidade

O município de Sinop encontra-se situado a aproximadamente 500 quilômetros da capital do estado, Cuiabá, e integra o Portal do Agronegócio, classificação atribuída pelo Ministério do Turismo. Além disso, está localizada às margens da BR 163, considerada uma das principais rodovias do Brasil, a qual interliga o estado do Pará ao estado de Porto Alegre, sendo a fronteira agrícola amazônica (PREFEITURA DE SINOP, 2021).

Sinop possui seu nome derivado das iniciais da empresa responsável pela execução do projeto rural do município, a Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná; o município tem 42 anos de emancipação política e 47 anos de fundação, que data de 14 de setembro de 1974, em virtude da implantação da Política de Ocupação da Amazônia Legal desenvolvida pelo Governo Federal da década de 70 (PREFEITURA DE SINOP, 2021).

É considerada a quarta maior e uma das mais influentes cidades do Norte do estado do Mato Grosso com uma área de 3.990.870 km², o equivalente a 0,35% do território estadual, e conta com mais de 140 mil habitantes, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2020) e a diversificação está muito presente na economia da cidade, tendo destaque na Agropecuária e Agroindústria. Além disso, dispõe de empresas de diferentes

segmentos como serviços, comércio, saúde, educação, agropecuária, atendendo a, pelo menos, 30 municípios circunvizinhos (PREFEITURA DE SINOP, 2021).

Localizada a 11°50'53" de latitude sul e a 55°38'57" de longitude oeste do meridiano de Greenwich, e altitude de 384 metros em relação ao nível do mar, possui o relevo considerado plano, sutilmente ondulado e o solo é do tipo latossolo vermelho-amarelo. A vegetação é de floresta tropical, e o clima é predominante tropical chuvoso, com precipitação média anual de 1.900 milímetros. Além disso, o município é banhado pelo rio Teles Pires, afluente do rio Tapajós, que deságua no rio Amazonas (PREFEITURA DE SINOP, 2021).

6.2 O Terreno

O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto foi selecionado com o intuito de proporcionar melhoria de acesso às pessoas internas e externas do abrigo, já que ele se encontra próximo à via que dá acesso ao Shopping, próximo também da Stochera flores e jardins e do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) de Sinop.

Figura 15: Imagem satélite do terreno



Fonte: Google *Earth*, adaptado pela autora (2023)

O local definido situa-se no bairro Setor Industrial, da cidade de Sinop – Mato Grosso, na quadra 115, lotes nº 01, nº 02, nº 03 e nº 04, na Rua Valentin Dalastra, esquina direita com a Rua João de Marco (antiga Rua Santarém), esquina esquerda com a Rua São Luiz e fundos com a Avenida Rute de Souza Silva.

Cada lote possui uma área de 2.500 m², a somatória total (dos quatro lotes) é de 10.000 m², com as dimensões do terreno de 100 metros de largura por 100 metros de comprimento. A topografia é parcialmente plana, como é característico do município, sem variação de relevo e latossolo vermelho-amarelo, como pode ser visto abaixo, na Figura 15.

O acesso ocorre direto pela rua Valentin Dalastra, há construção de calçada nas três ruas exceto na avenida Rute de Souza Silva; no terreno, observa-se a locação de quatro bocas de lobo, juntamente com a locação de dois postes de energia, localizados na avenida Rute de Souza Silva.

Figura 16: Imagem do terreno



Fonte: Própria (2023)

Figura 17: Imagem do terreno



Fonte: Própria (2023)

O clima predominante do estado de Mato Grosso é o tropical, com temperatura média que varia de 24°C a 40°C, com duas estações bem definidas, sendo uma seca (inverno) e outra chuvosa (verão); e a ventilação, na época chuvosa, é proveniente do Norte e Noroeste e, no período da seca, do Leste e Sudeste (EMBRAPA, 2023).

Analisando o posicionamento do terreno, conforme a Figura 17, percebe-se que o acesso principal do terreno é através da Rua Valentin Dalastra, a qual está voltada ao Norte e Noroeste, de provêm as correntes de ventos chuvosos. Enquanto a Avenida Rute de Souza Silva está voltada ao Sul, de onde provêm as correntes de ventos secos. O sol diurno está voltado para a Rua São Luiz e o sol do vespertino, voltado para a Rua João de Marco (antiga Rua Santarém).

Figura 18: Mapa do terreno escolhido



Fonte: Mapa geral de Sinop, adaptado pela autora (2023)

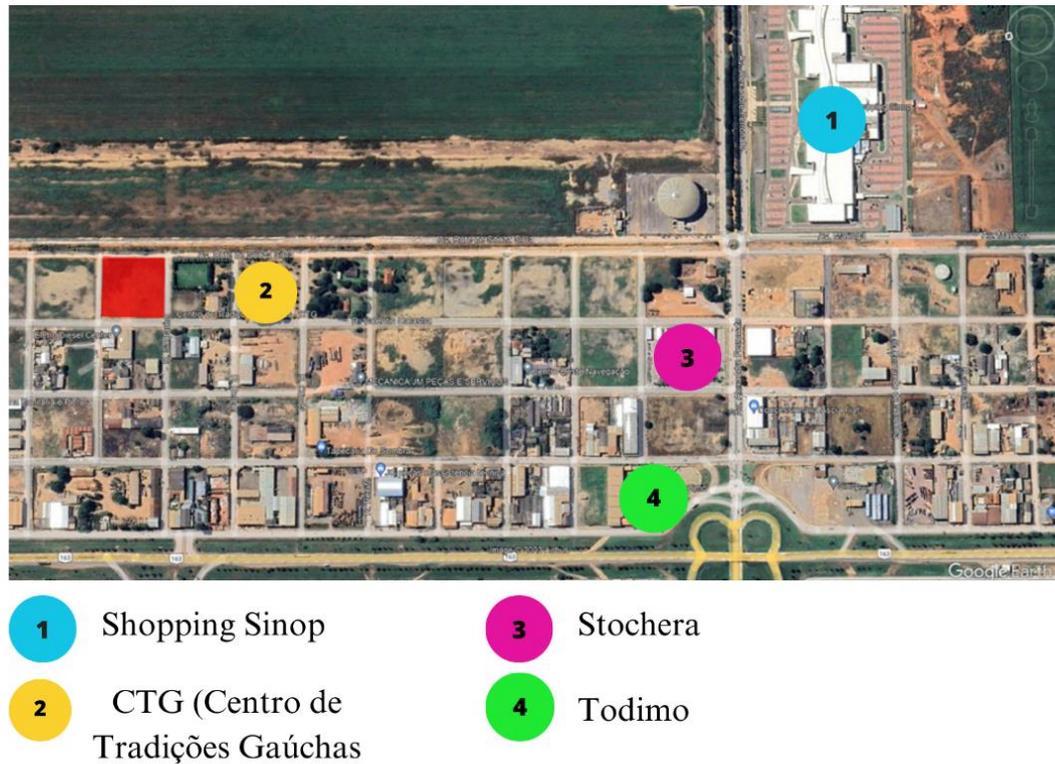
Considera-se de grande importância estudar a ventilação e orientação solar do terreno antes de iniciar o projeto, a fim de posicionar de forma estratégica sua implantação, beneficiando-se o máximo possível dos recursos naturais, uma vez que se reconhece que o princípio dos confortos acústico, lumínico e térmico começa através desses elementos (FIRMINO, 2019).

6.2.1 Terreno e seu entorno

Localizado em uma zona comercial, o entorno da quadra é caracterizado por empresas, contendo a marcenaria Cecatto na Rua Valentin Dalastra, esquina com a Rua João de Marco, quadra 85; e a Eletrodiesel Center, como um dos confrontantes do lote, na Rua Valentin Dalastra, esquina com a Rua São Luiz, quadra 86. Atualmente, não possui pavimentação e apenas na Avenida Rute de Souza Silva, possui boca de lobo e poste de energia.

Sendo assim, nota-se que a distância do terreno é privilegiada em relação a alguns serviços essenciais para o dia a dia daqueles que frequentarão o abrigo, as distâncias são curtas se comparadas às comuns a esse tipo de edificação. É uma região bem abastecida com relação à infraestrutura no quesito dos serviços essenciais como proximidade a farmácias e espaços de alimentação, localizados dentro do Shopping Sinop, portanto, um ponto bem estratégico para a escolha do terreno (Figura 18).

Figura 19: Mapa do terreno escolhido



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2023)

6.2.2 Parâmetros urbanísticos

O Plano Diretor é uma lei municipal, elaborada pelo Poder Executivo e aprovada pela Câmara Municipal de Vereadores, que estabelece regras, parâmetros, incentivos e instrumentos para o desenvolvimento da cidade (PREFEITURA DE SINOP, 2023).

Segundo o Plano Diretor desenvolvido para a cidade de Sinop, o terreno escolhido para o Projeto do Centro de Abrigo e Tratamento para Cães e Gatos Desabrigados, está localizado na ZC III – Zona Comercial predominante III, e com parâmetros urbanísticos de, no máximo quatro andares, com 20% de permeabilidade mínima e com coeficiente de aproveitamento mínimo de 0,15, como pode ser identificado na figura abaixo.

Figura 20: Parâmetros de ocupação

ANEXO ÚNICO
ANEXO VII

QUADRO 1
PARÂMETROS URBANÍSTICOS PARA OCUPAÇÃO DO SOLO NA MACROZONA URBANA

Zonas	Usos Permitidos	Altura Máxima (pavimentos)	Dimensões mínimas dos lotes internos (metros)			Dimensões mínimas dos lotes de esquinas (metros)			Coeficiente de Aproveitamentos (CA)			Taxa de Ocupação Máxima (TO)	Taxa de Permeabilidade Mínima
			Testada	Compr.	Área	Testada	Compr.	Área	Mínimo	Básico	Máximo		
ZR	ZRR	2	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	1,34	-----	60%	20%
	ZRP I	2	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	1,34	-----	60%	20%
	ZRP II	4	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	2,00	2,90	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZRP III	8	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	3,50	5,00		20%
	ZRP III em Ruas na Zona Urbana Intermediária	8	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	2,80	4,00		20%
	ZRE	4	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,12	2,00	2,90	20%	
ZEIS	ZEIS II	2	10	24	240m ²	11	24	264m ²	0,12	0,80	-----	60%	20%
ZC	ZC I	4	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	2,00	2,90	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZC II	4	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	2,00	2,90		20%
	ZC III	4	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	2,00	2,90		20%
ZI	ZI I	2	20	40	800m ²	25	40	1000m ²	0,12	3,30	-----	70%	20%
	ZI II	4	30	50	1500m ²	35	50	1750m ²	0,12	2,00	-----	65%	20%
ZED	ZED I	21	12	30	360m ²	15	30	450m ²	0,15	3,50	5,00	Ver ANEXO VIII - Quadro 02.	20%
	ZED II	21	14	30	420m ²	16	30	480m ²	0,15	3,50	5,00		20%
	ZED III na Zona Urbana Consolidada	21	14	32	448m ²	16	32	512m ²	0,15	3,50	5,00		20%
	ZED III para avenidas na Zona Urbana Intermediária*	21	10	24	300m ²	12	24	360m ²	0,15	3,50	5,00		20%
ZE	ZEDEC	4	-----	-----	-----	-----	-----	-----	0,15	2,00	2,90	40%	30%

* ZIH – Zona de Interesse Habitacional, para moradias populares: os lotes residenciais obedecerão aos parâmetros da ZIH I e para lotes comerciais, obedecerão aos parâmetros da ZIH II.

* ZUI – Zona Urbana Intermediária: os lotes residenciais, comerciais e industriais obedecerão aos parâmetros da tabela acima.

* Excepcionalmente, e mediante análise e aprovação do PRODURBS, admitir-se-ão lotes com cumprimento variável, diferente dos 24,00 metros estabelecidos nesta tabela, somente em casos de ajustes específicos e necessários para fechamento de quadras.

* O coeficiente de aproveitamento mínimo não se aplica a terrenos maiores de 2000,00 m², construções provisórias e contêiner.

Fonte: Plano Diretor de Sinop – MT (2023)

6.3 Corrente Arquitetônica

Ficha técnica:

Brigada Canina

Arquitetos: DS Architect, Transform

Localização: Houilles, França

Área: 780 m²

As referências projetuais foram escolhidas para auxiliar no estudo da composição funcional, formal, zoneamento e fluxos tanto do abrigo como da clínica. A referência desse projeto dá-se pela disposição dos canis; de um lado, as baias estão dispostas uma lateralmente a outra com alinhamento frontal, como pode ser visualizado na Figura 20; ao outro, estão em

ângulo e deslizadas, não estando nenhuma frente uma à outra, o que contribui para os animais não se visualizarem diariamente, evitando agitação destes (ARCHDAILY,2023).

Figura 21: Canil da Brigada Canina



Fonte: Archdaily (2023)

Em planta baixa, leva-se em consideração a divisão em blocos, destinados a diferentes funções. Da direita, destinar-se-ia ao abrigo e à esquerda a clínica veterinária, cujos dois blocos são ligados por um *hall* de entrada com recepção compartilhada. Ao centro, dispõe-se de baias e área aberta (ARCHDAILY,2023).

Como pode ser visualizado na figura abaixo, em azul e verde, está a área destinada à clínica veterinária; em rosa, a área do canil e espaço de convivência e, em amarelo, está a área designada ao abrigo.

Figura 22: Planta baixa e setorização da Brigada Canina

Fonte: Archdaily (2023)

6.4 Programa de Necessidades

O programa de necessidades é um documento que contém todos os ambientes e requisitos necessários ao projeto arquitetônico, muitas vezes formulam-se essas solicitações a partir de informações fornecidas pelo próprio cliente que solicitou o projeto (CRUZ, 2021).

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada pesquisa em campo no abrigo de Sinop - MT, pesquisas bibliográficas e estudos de casos. Foi possível concluir quais são os ambientes solicitados para a funcionalidade de um abrigo. A partir disso, foi desenvolvida a tabela a seguir com tais ambientes e suas dimensões.

Tabela 1: Programa de necessidades (Setor de Atendimento)

SETOR DE ATENDIMENTO	
Ambiente	Dimensões
Recepção	125,32 m ²

Loja	17,48 m ²
Circulação	40,59 m ²
Sala de Exames	23,00 m ²
Internação (Cão)	27,60 m ²
Internação (Gato)	27,60 m ²
Quarto Plantonista	23,00 m ²
Banheiro Feminino 3	5,60 m ²
Banheiro Masculino 3	5,60 m ²
Circulação	17,28 m ²
Sala de Recuperação (Cão)	16,80 m ²
Sala de Recuperação (Gato)	16,80 m ²
Sala de Cirurgia 1	30,00 m ²
Sala para Material Sujo	14,80 m ²
Sala de Cirurgia 2	30,00 m ²
Sala de Refrigeração para Vacinas	19,15 m ²
Circulação	44,89 m ²
Banheiro Masculino 1	31,74 m ²
Banheiro Masc. PCD	3,96 m ²
Poço de Luz	7,70 m ²
Banheiro Fem. PCD	3,96 m ²
Banheiro Feminino 1	31,74 m ²
Poço de Luz	7,70 m ²
Sala de Palestras	55,47 m ²
Sala de Cursos	55,47 m ²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 2: Programa de necessidades (Setor de Administrativo)

SETOR ADMINISTRATIVO	
Ambiente	Dimensões
Sala Administrativa 1	11,47 m ²

Sala Administrativa 2	11,47 m ²
Depósito 1	6,20 m ²
DML 1	6,20 m ²
Circulação	18,00 m ²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 3: Programa de necessidades (Setor de Convivência)

SETOR DE CONVIVÊNCIA	
Ambiente	Dimensões
Circulação	8,10 m ²
Área de Lazer	116,80 m ²
Circulação	4,20 m ²
DML 2	8,10 m ²
Armazenamento de Ração	15,96 m ²
Banheiro Feminino 2	4,00 m ²
Banheiro Masculino 2	4,00 m ²
Circulação	24,16 m ²
Depósito 2	12,60 m ²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 4: Programa de necessidades (Setor de Animal)

SETOR ANIMAL	
Ambiente	Dimensões
Circulação	17,40 m ²
Circulação	31,27 m ²
Baias de 1 a 5	8,89 m ² cada
Circulação	29,20 m ²
Circulação	57,30 m ²
Baias de 6 a 14	18,69 m ² cada
PlayPet (Cão – Animais Saudáveis)	1.163,30 m ²

Circulação	60,60 m ²
Baias de 15 a 22	18,69 m ² cada
Baia 23	28,85 m ²
<i>PlayPet</i> (Cão – Animais Agressivos)	1.217,06 m ²
Circulação	14,11 m ²
Banho	48,17 m ²
Secagem	48,17 m ²
Circulação	57,30 m ²
Baias de 24 a 30	18,69 m ² cada
Circulação	12,80 m ²
Circulação	26,24 m ²
Área de Adaptação	1.107,68 m ²
Circulação	12,80 m ²
Circulação	60,60 m ²
Baias de 31 a 37	18,69 m ² cada
Baia 38	22,50 m ²
Circulação	77,60 m ²
Gatil (Animais Saudáveis)	77,88 m ²
Gatil (Animais Doentes)	77,88 m ²
<i>Playpet</i> (Gatos)	719,67 m ²

Fonte: Própria (2023)

Tabela 5: Programa de necessidades (Área Externa)

ÁREA EXTERNA	
Ambiente	Dimensões
Casa de Lixo Comum	3,60 m ²
Casa de Lixo Hospitalar	3,60 m ²
Entrada de Emergência	158,00 m ²
Feira de Adoção	171,80 m ²

Fonte: Própria (2023)

6.5 Fluxograma

Abaixo, exibe-se o sistema de fluxograma elaborado, o qual demonstra, de forma mais abrangente, o desenvolvimento do projeto. Identifica-se o trajeto pelo ponto inicial que é a recepção, que permite acesso a todas as outras áreas do abrigo, como a parte de atendimento, área administrativa, canis e gatis.

Figura 23: Fluxograma do abrigo

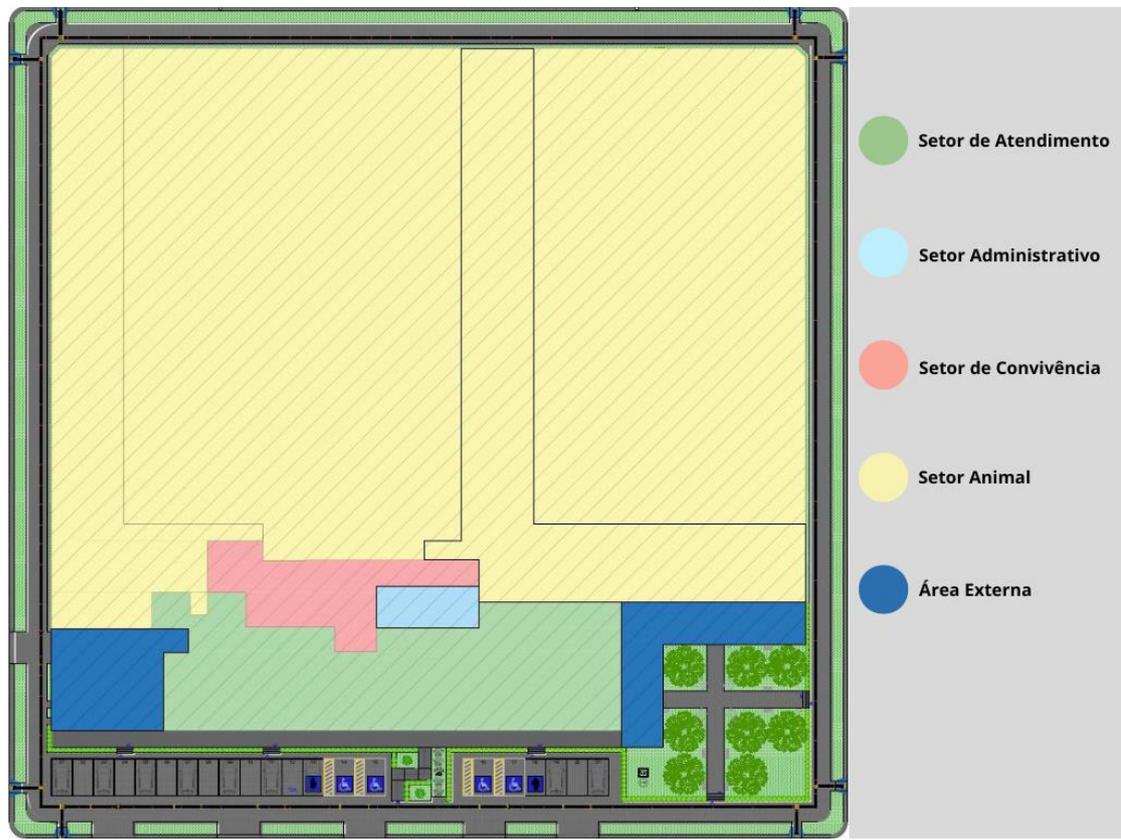


Fonte: Própria (2023)

6.6 Setorização

Seguindo o partido arquitetônico, o Abrigo dispõe de uma setorização realizada por blocos, sendo eles, o setor de atendimento, o setor administrativo, o setor de convivência, o setor animal e a área externa. A frente do terreno está voltada para a Rua Valentin Dalastra, a qual será toda reservada para instalação do estacionamento, contando com 21 vagas, sendo elas, quatro para PCD, uma vaga para idoso, uma para gestante e uma vaga para pessoas com transtorno do espectro autista, conforme se visualiza na Figura 23.

Figura 24: Setorização do abrigo



Fonte: Própria (2023)

A recepção é o principal bloco, será a porta de entrada do Projeto, destacada na cor verde, onde será realizado o atendimento prévio e encaminhamento para os outros setores, visto que é instalada junto com a clínica veterinária, internações, sala de cursos e palestras e banheiro, além do acesso para o setor administrativo, localizado em azul claro, conforme a figura acima.

O setor de convivência, em laranja, é um espaço destinado às pessoas que trabalham e as pessoas que ali visitam o abrigo, com uma cozinha de apoio, mesa de jantar, sofás e televisão; nesse espaço, as pessoas podem sentar e observar os animais brincarem no *playpet*.

O setor animal, toda a área em amarelo, é designado para o espaço de convivência, canis, gatis e *playpets*. O espaço de convivência foi pensado para que as pessoas que fossem adotar um animal passassem um tempo com ele antes de finalizarem a adoção, uma vez que, no abrigo em funcionamento na cidade de Sinop – MT, há muitas devoluções de animais, por não se adaptarem com a família ou a residência.

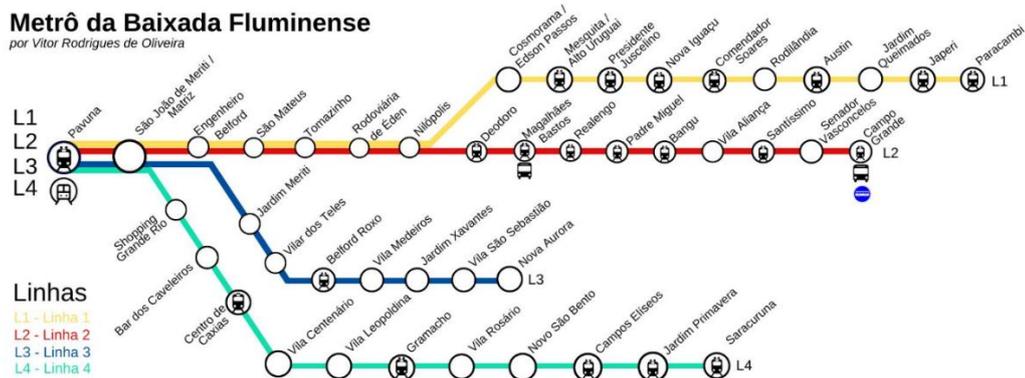
A área externa, identificado em azul escuro, é a área com a entrada de emergência, para que, se algum animal chegar em estado crítico, vá direto para atendimento, já que se localiza

próximo à sala de cirurgia e sala de exames. Neste ambiente, também está o espaço para feira de adoção, destinado ao público, na parte de fora, anexa ao abrigo.

6.7 Partido Arquitetônico

O partido do projeto do Abrigo deu-se através da ideia de uma estação de trem com as linhas, em que a estação seria o setor de atendimento e os outros setores as suas linhas, pois o ponto de partida, é a recepção, que dá acesso a todos os outros blocos.

Figura 25: Metrô da Baixada Fluminense



Fonte: Jaume (2022)

Analisando a planta do metrô da Baixada Fluminense, leva-se em consideração a estação Pavuna como ponto principal, assim como o setor de atendimento do Centro de Abrigo e Tratamento para Cães e Gatos Desabrigados. As linhas 1, 2, 3 e 4 configuram os outros setores, como o setor de convivência, o animal, o administrativo e a área externa.

Assim, todos os ambientes são interligados entre, si, permitindo que se esteja em um espaço e facilmente se deslocar para outro, porém, com toda a proteção necessária, para que não ocorra nenhuma fuga ou invasão.

6.8 Estudo das cores

As cores apresentam características e são regidas por leis que determinam peso, movimento, espaço, formas e distâncias nos mais variados trabalhos. A natureza da cor é dinâmica e através de seu estudo é possível criar trabalhos criativos e complexos, capazes de provocar sensações diversas no espectador. Diante disso, duas regras básicas determinam a

utilização da cor: a harmonia e o equilíbrio. A técnica de combinação de cores pode ser obtida com o uso de um instrumento: o círculo cromático (CAGNIN, 2019).

No projeto foram utilizadas cores laranja e vermelho, que são cores análogas, são aquelas que estão em sequência entre si no círculo cromático. O vermelho e o laranja foram usados para chamar a atenção das pessoas, uma vez que são cores quentes e vibrantes.

6.9 Sustentabilidade

A inclusão das práticas de sustentabilidade na construção é uma questão crescente no mercado. Sua inserção é fato irremediável, porque vários setores, como governos, consumidores, investidores e associações, exigem, estimulam e pressionam o setor da construção a incluir essas práticas em suas atividades (IBEAS, 2012).

Também conforme IBEAS (2012), o setor da construção precisa empenhar-se mais e mais arduamente, as empresas precisam mudar sua forma de planejar e manejar a gestão de seus projetos. Eles devem criar uma agenda para introduzir gradualmente a sustentabilidade e buscar soluções economicamente relevantes e vitais para seus clientes.

Segundo Simas (2012), essa atitude é fundamental, pois o autor acredita que não se pode limitar a busca pela sustentabilidade nos edifícios, visando não apenas ao impacto ambiental imediato da construção sobre o meio ambiente, mas também para o curto, médio e longo prazo, abrangendo, assim, os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

A escolha desse projeto foi pelo partido adotado, em busca da sustentabilidade e uso de técnicas e materiais que permitam maior aproveitamento dos recursos naturais, como a ventilação cruzada, iluminação natural, visando ao bem-estar e conforto, além de economia a longo prazo. É um projeto de fluxograma bem desenvolvido, com implantação dos edifícios estrategicamente localizadas e distribuídas pelo terreno, com adequado uso e aproveitamento do terreno, permitindo um bom jogo de volumes.

6.9.1 Acessibilidade

A ABNT NBR 9050 atualizada de 2020 é uma normativa sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, sendo que o desdobramento da proposta do projeto arquitetônico, elencou-se, seguindo-a, a fim de proporcionar acessibilidade a todos que frequentarem o Centro de Abrigo e Tratamento para Cães e Gatos Desabrigados.

O projeto foi desenvolvido seguindo o disposto na norma NBR 9050, através de instalação de piso tátil, implementação de barra de apoio nos banheiros e portas adequadas.

Além disso, no estacionamento, estão locadas vagas de uso específico para P.C.D, idosos, gestantes e pessoas com transtorno do espectro autista, com fácil acesso ao interior das edificações.

6.9.2 Conforto

A acústica arquitetônica contempla a interação destas duas ciências (acústica e arquitetura) que tem por finalidade o estudo das condições acústicas das edificações, visando a uma qualidade sonora que, grosso modo, depende das propriedades físicas dos materiais utilizados, forma e volume arquitetônicos que variam de acordo com a função. É também um ramo de estudo da disciplina Conforto Ambiental dos cursos de Arquitetura e Urbanismo (OLIVEIRA, 2006).

Quando se discorre sobre conforto acústico, observa-se que é um dos fatores que implicam na qualidade de vida e no bem-estar do homem, tendo como consequência um ambiente confortável que, dependendo da atividade, varia com nível de ruído exigido. Na realidade, o conforto acústico basicamente é relacionado com o parâmetro de qualidade sonora, outra variável que também é subjetiva, dependendo de pessoa para pessoa (NETO, 2009).

Do ponto de vista físico, a luz é indispensável à visão e tem de se apresentar com níveis suficientes para que o ser humano possa ver com clareza. Neste engajar, em nível fisiológico, deve-se evitar o ofuscamento e proporcionar, através da boa distribuição da luminosidade, o conforto visual para as pessoas. Por último, no que concerne ao patamar psicológico, a iluminação influencia fortemente o ser humano, pelo que deve adequar-se às tarefas a exercer sob o seu efeito (SANTOS, 2015).

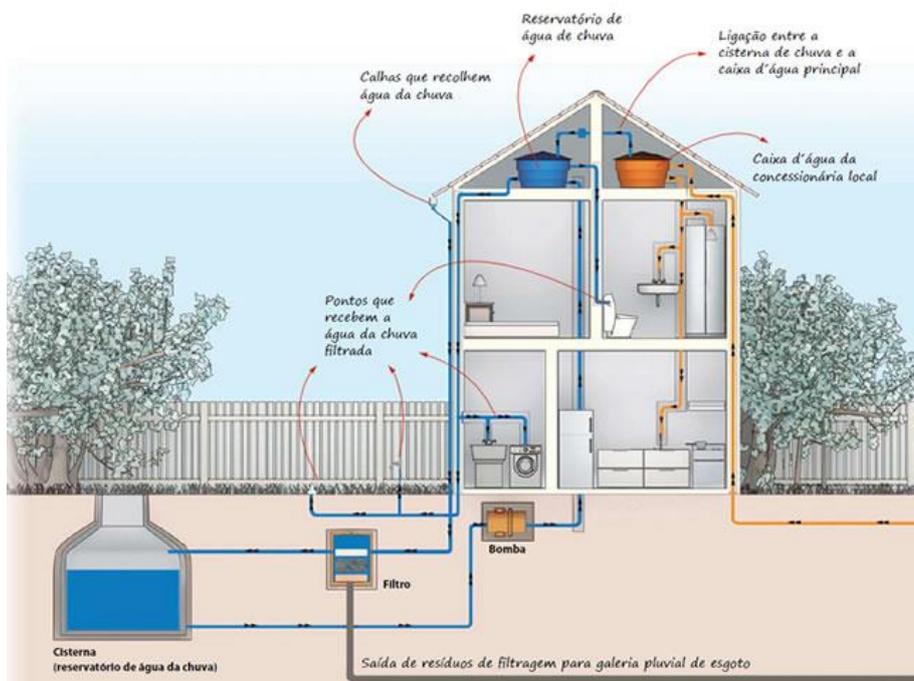
De acordo com Silva (2013), o conforto lumínico é avaliado pela quantidade de luz utilizada no ambiente, sendo ela natural ou artificial, e que desencadeia estímulos ambientais, isso serve também para o conforto térmico e acústico, sendo tudo ligado ao equilíbrio das variáveis, favorecendo conforto ao usuário.

De acordo com Lanzetta (2016), o sol, além de ser uma energia natural, transmite calor e fontes de luz, desempenha grande papel na iluminação natural, exercendo o combate a bactericida e fungicida nos ambientes, como a proliferação de doenças respiratórias.

6.9.3 Captação e aproveitamento da água da chuva

A gestão do uso da água e a busca por novas alternativas de abastecimento como aproveitamento de águas pluviais, dessalinização da água do mar, reposição de águas subterrâneas e reuso de água estão no marco do desenvolvimento sustentável, que propõe o uso dos recursos naturais de forma equilibrada e sem prejudicar o futuro (AGENDA 21, 2001).

Figura 26: Processo de captação de água



Fonte: Ecomontes (2016)

Um dos métodos de captação e aproveitamento da água da chuva é a criação de cisternas, que recebe a água da chuva, que é captada por meio de calhas de telhado e entregue à fossa por meio de uma via. A Figura 45 mostra os principais usos para os quais essa água é direcionada, que seria a rega de jardins, descarga de vasos sanitários, lavagem de pisos, calçadas, veículos, entre outros. Isso porque seu uso não é adequado para consumo, pois não é água potável.

A manutenção, não apenas do reservatório, mas de todo o sistema, deverá ser efetuada conforme as orientações da NBR 5674 – Manutenção de Edificações, disponíveis pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2012).

6.9.4 Águas cinzas

O reaproveitamento da água, até então considerado uma opção estranha e impopular, começa a despontar como uma alternativa atrativa que não deve ser desprezada. Hoje em dia, reconhece-se que a tecnologia de tratamento de água é cada vez menos distinta da tecnologia de tratamento de águas residuais (NAZÁRIO, 2020).

O primeiro registro de reuso de água foi na Grécia antiga, onde a água era reutilizada para a agricultura. Na Londres do século XIX, peças de água foram reutilizadas graças à instalação de coletores de esgoto. No entanto, essa reutilização foi tomada de ânimo leve e não havia uma maneira eficaz de descarte. Essa situação levou a grandes epidemias de cólera asiática e febre tifoide nas décadas de 1840 e 1850 (ASANO; LEVINE, 1996).

6.9.5 Painel fotovoltaico

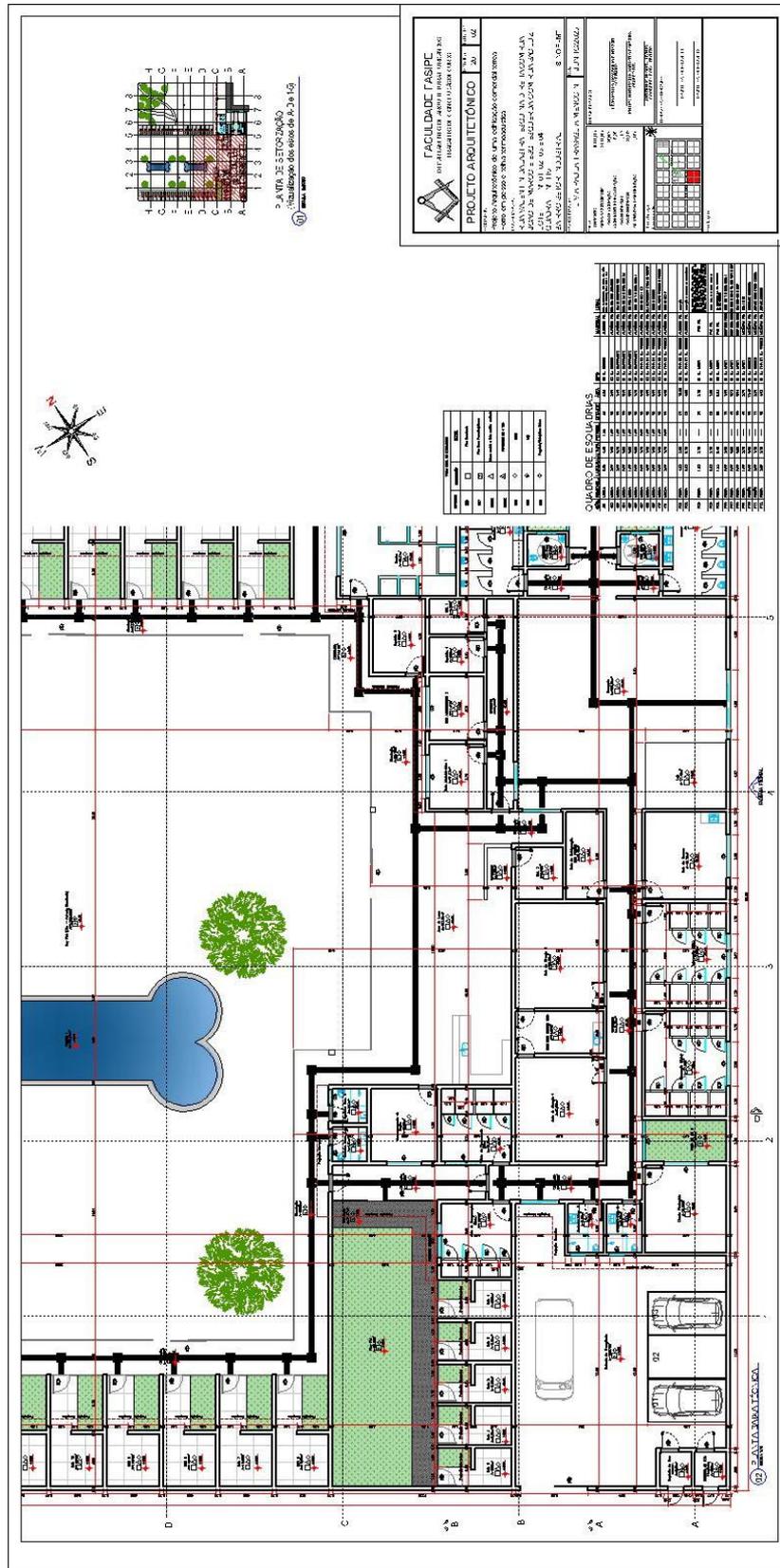
Depois que a placa recebe a luz do sol, ela será transmitida para um controlador, que receberá essa energia e a armazenará na bateria. O controlador monitora a potência de carga e saída da luminária, essa saída tem proteção de sobrecorrente e também interrompe quando a bateria é baixa (cerca de 10,5V), evitando danos à bateria. É esse controlador que transmite a corrente para as luminárias que fornece autonomia por até três noites, em clima nublado, sem recarregar a bateria. Dessa forma, ocorre o sistema de placas fotovoltaicas instaladas nas obras (ZANQUINI, 2019).

Figura 27: Processo de placa fotovoltaica



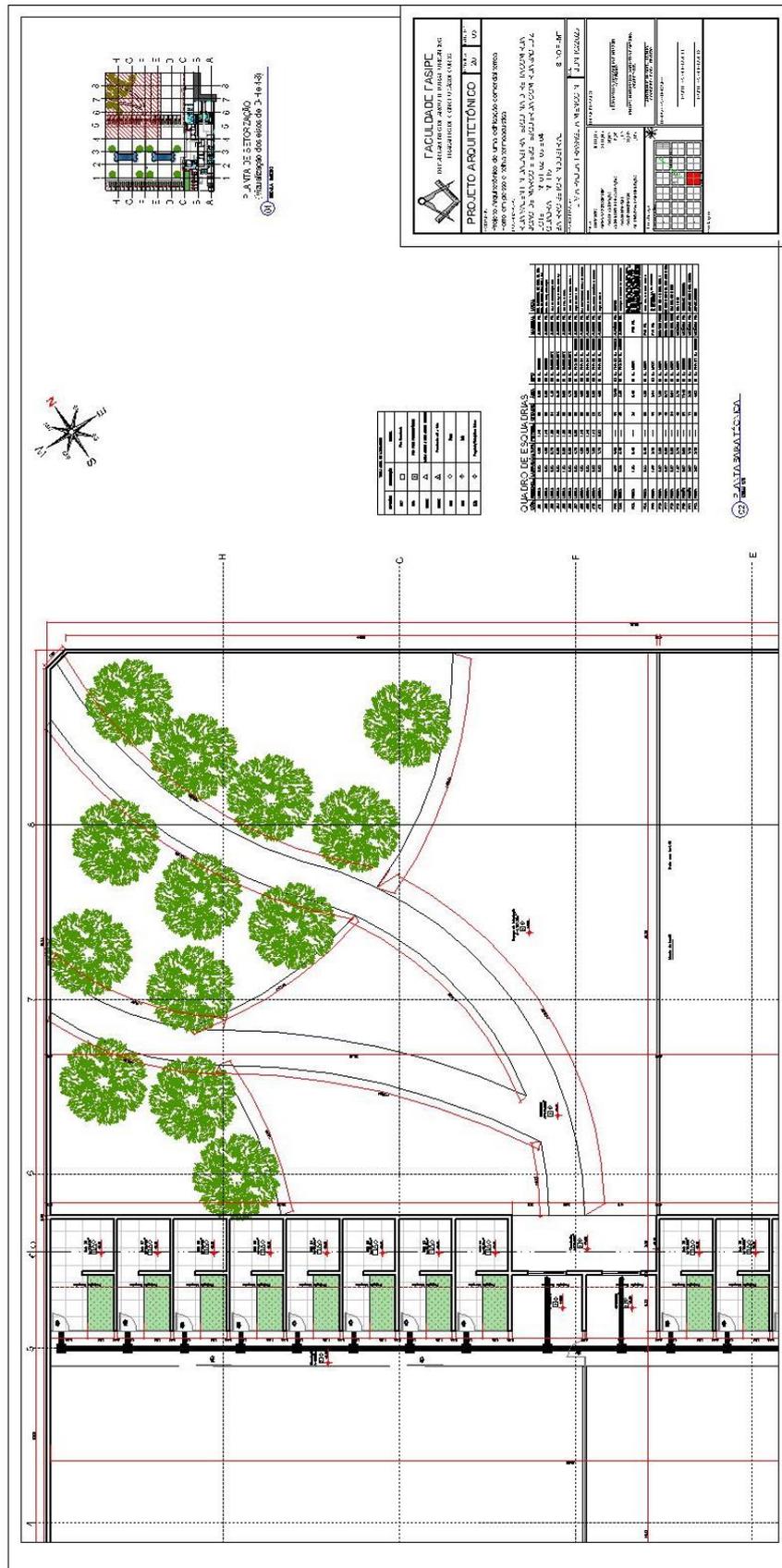
Fonte: Zanquini (2019)

Figura 29: Planta Baixa Técnica, prancha 02.



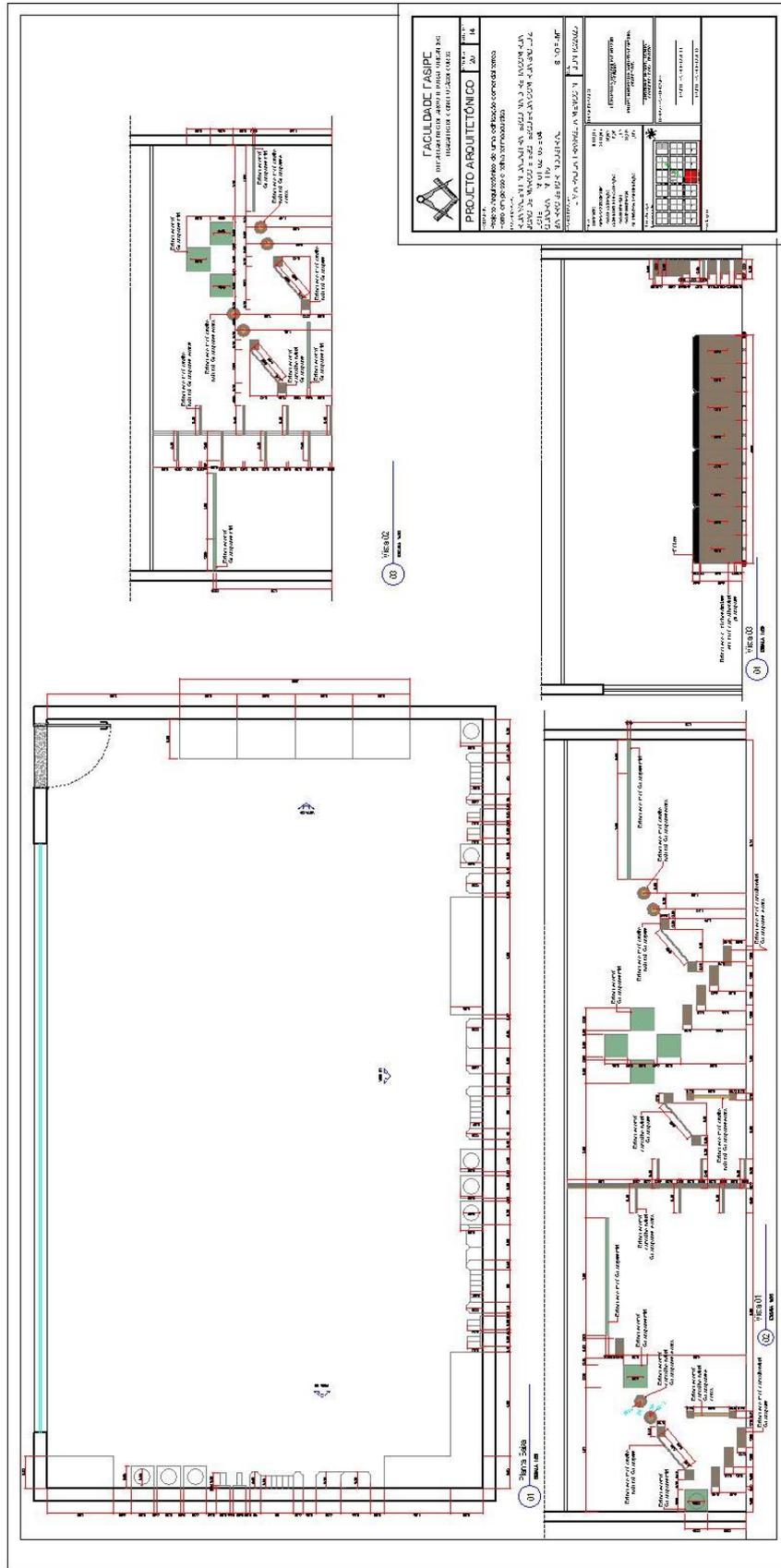
Fonte: Própria (2023).

Figura 32: Planta Baixa Técnica, prancha 05.



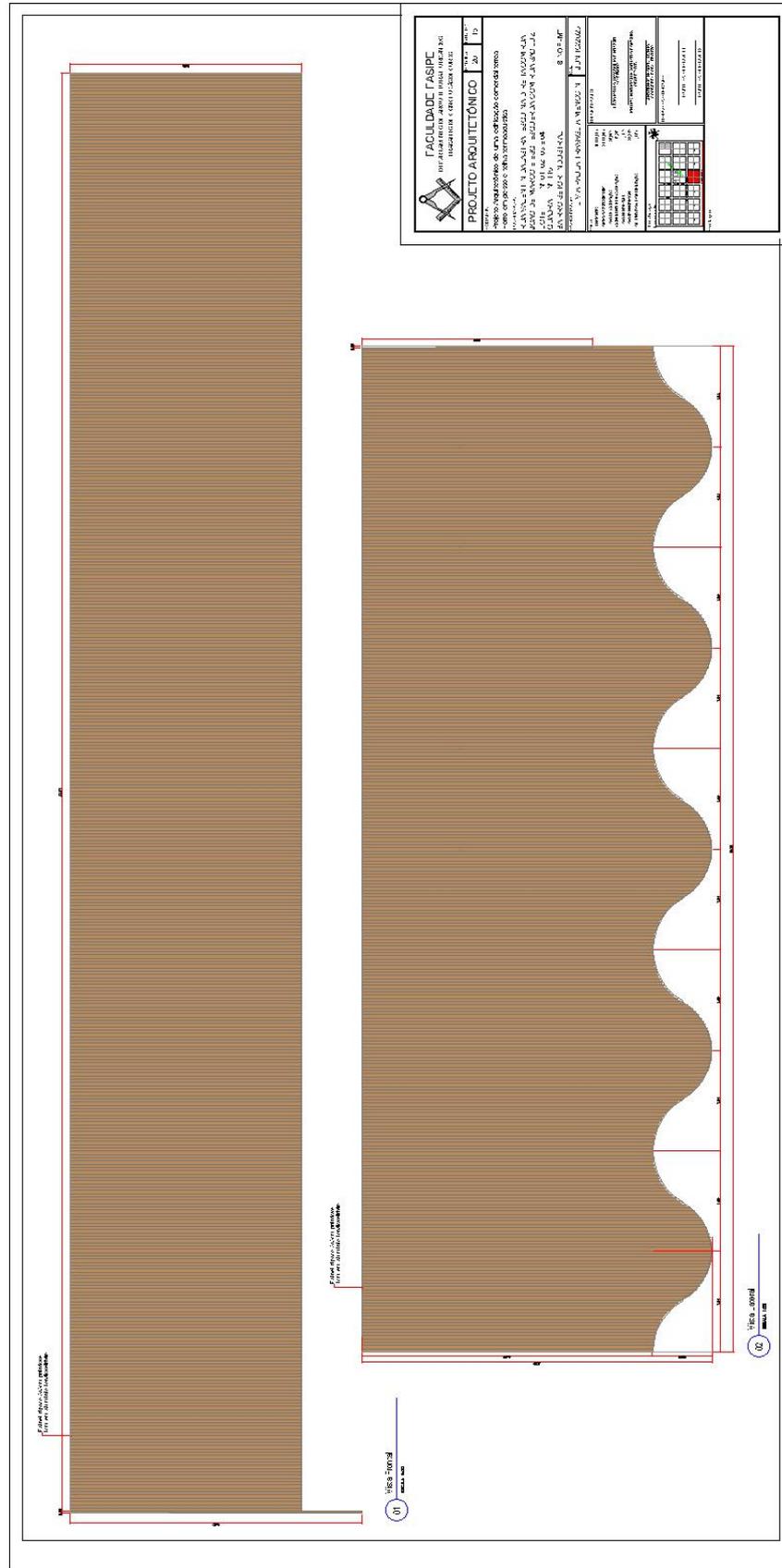
Fonte: Própria (2023).

Figura 41: Detalhamento, prancha 14.



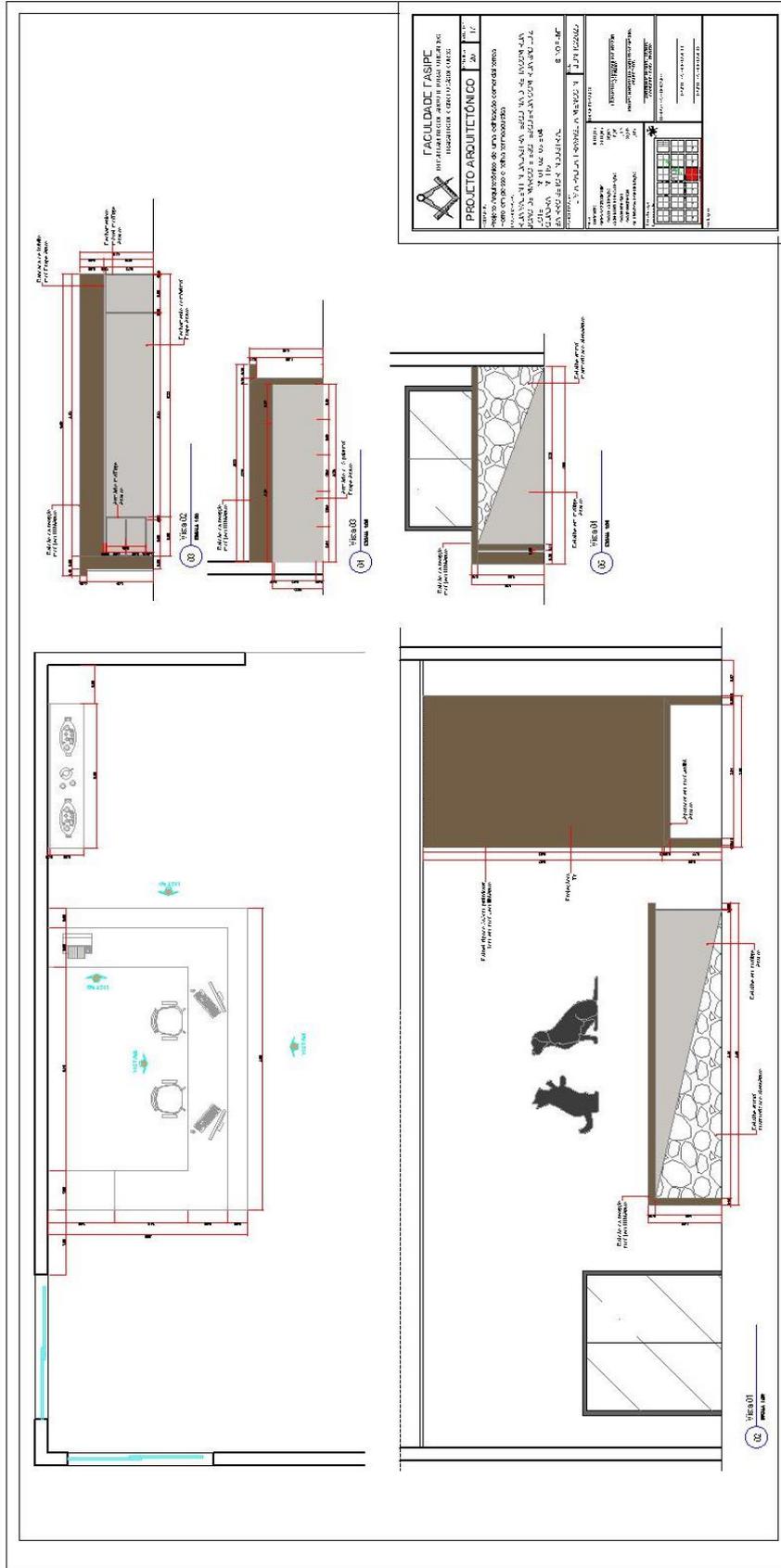
Fonte: Própria (2023).

Figura 42: Detalhamento, prancha 15.



Fonte: Própria (2023).

Figura 44: Detalhamento, prancha 17.



Fonte: Própria (2023).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem o objetivo de ajudar e a melhorar a situação dos animais que estão perdidos nas ruas, fazendo o seu acolhimento e, posteriormente, submetê-los a um tratamento, tornando-os aptos para encontrarem um novo lar. A posse de um animal de estimação é uma posse que requer muita responsabilidade, pois são seres eternamente dependentes, desde o dia de seu nascimento até seus dias finais neste mundo, lembrando que também dispõem de direitos, sendo, da responsabilidade do homem, garantir seu bem-estar, segurança e o que for necessário para vida digna desses animais.

O trabalho configurou-se como uma discussão sobre questões conceituais e metodológicas, a respeito do processo de ressocialização de animais domésticos. Desta forma, são diagnosticadas situações como, por exemplo, tempo, espaço e condicionantes indispensáveis para o desenvolvimento de um projeto. Observou-se que o abandono dos animais tem influência direta com a qualidade de vida de pessoas e seus bichos.

Assim, apresenta-se o estudo que resulta em uma proposta de execução de projeto, que venha a garantir qualidade de vida e respeito aos direitos dos animais que, no presente caso, foi contemplado com um Abrigo. São aproveitados espaços vazios urbanos, destinados para atender à coletividade, e não mais às questões individualistas. Por outro lado, o principal objetivo não é apenas um espaço bonito sem função alguma, tal quanto seja um projeto que vise qualidade de vida em todos os aspectos possíveis.

O projeto também propõe o uso de métodos que favoreçam a sustentabilidade, conforto térmico, acústico e lumínico que, além de proporcionar benefícios ao bem-estar dos usuários, também proporciona benefícios econômicos. Todos esses elementos, aliados com a Arquitetura, atendem, de forma eficaz, as necessidades que um abrigo de animais exige. Para isso, o trabalho buscou entender todos esses aspectos de forma individual para melhor implantar os elementos arquitetônicos no projeto do Centro de Abrigo e Tratamento para Cães e Gatos Desabrigados.

Assim, reafirma-se que as necessidades dos animais devem ser respeitadas, tal qual as dos cidadãos. Faz-se necessário que sejam executadas ideias, iniciativas, projetos, soluções e tecnologias que mostrem como é possível trabalhar o tema de maneira eficaz e positiva.

Para todo problema, há, em geral, uma possível solução e, para o abandono dos animais, não é diferente. Muitas vezes, aceita-se o entendimento de que não é possível organizar uma cidade para que possa atender à necessidade de todos, no entanto, se houver a colaboração do poder político, juntamente com a população, a reunião de vontade e esforço de todos, os resultados começam a ser perceptíveis.

Após a apresentação desta proposta, espera-se que, ao menos, toque a consciência das pessoas para que cada uma realize sua parte de forma positiva, favorecendo melhores condições de vida para os animais de estimação e, especialmente, que os abandonados possam dispor de um espaço de acolhimento e cuidado até alcançarem um novo lar.

REFERÊNCIAS

ABINPET, Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Industrial Nacional Fatura R\$ 15,2 Bilhões e já representa 0,31% do PIB Nacional.** São Paulo. 2013. Disponível em: https://abinpet.org.br/infos_gerais/. Acesso em: 23 set. 2022.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, NBR 9050. Rio de Janeiro, 2020. 148p. Acesso em: 05 junho de 2023.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Manutenção de Edificações**. NBR 5674. Rio de Janeiro, 2012. 106p. Acesso em: 05 junho de 2023.

ABREU Natascha. **A evolução dos direitos dos animais: um novo e fundamental ramo do direito.** 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/45057/a-evolucao-dos-direitos-dos-animais-um-novo-e-fundamental-ramo-do-direito>. Acesso em: 10 nov. 2022.

AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.** Curitiba: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e social – IPARDES, 2001, 260p. Acesso em: 06 junho de 2023.

AlvesA. J. S. e; GuillouxA. G. A.; ZetunC. B.; PoloG.; BragaG. B.; PanachãoL. I.; SantosO.; DiasR. A. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 2, p. 34-41, 1 jul. 2013. Acesso em 16 set. 2022.

APAMS. Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop. **Sobre a APAMS.** Disponível em: <https://www.apams.com.br/a-apams>. Acesso em: 26 set. 2022.

APROBATO Filho Nelson. **O couro e o aço: sob a mira do moderno – a “aventura” dos animais pelos “jardins” da Paulicéia, final do século XIX / início do século XX.** 2007. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Acesso em 30 set. 2022.

ARAUJO Felipe. **Domesticação** (2016). Disponível em: <https://www.infoescola.com/biologia/domesticacao/>. Acesso em 29 set. 2022.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Arquitetos de Miers**. 24 março 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>. Acesso em: 14 out. 2022.

ARIAS J. Jornal El País. **Lares Brasileiros já tem mais animais que crianças**. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/09/opinion/1433885904_043289.html. Acesso em: 26 set. 2022.

ASANO, T.; LEVINE, A. D. **Wastewater Reclamation, Recycling and Reuse: Past Present and Future**. Water Science and Technology. v. 33, n. 10-11, p. 1-14, 1996. Acesso em: 07 junho de 2023.

BAURU E MARÍLIA. **A evolução dos cães até se tornarem animais de estimação**. Mundo Pet 2014. G1 Globo. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/mundo-pet/2014/noticia/2014/12/mundo-pet-evolucao-dos-caes-ate-se-tornarem-animais-de-estimacao.html>. Acesso em: 29 set. 2022.

BOIKO, V.; VACELKOSKI, S. L. **A importância dos abrigos de animais domésticos para reduzir as consequências causadas pela prática do abandono em vias públicas**. Revista Innovatio de Tecnologia e Ciências da Terra, v.3, n.7, 2020. Disponível em: <http://book.uniguacu.edu.br/index.php/innovatio/issue/view/86/98>. Acesso em: 25 out. 2022.

BROOM, D., M. e AF Fraser. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos** - 4a ed. Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). Editora Manole, 2010. Acesso em: 14 nov. 2022.

CAES E GATOS. **Sem precisar sacrificar, Holanda é o primeiro país sem cães abandonados**. Disponível em: <https://caesegatos.com.br/sem-precisar-sacrificar-holanda-e-o-primeiro-pais-sem-caes-abandonados/>. (2016). Acesso em: 16 set. 2022.

CASTELLAR, Guilherme. **Como os gatos conquistaram a terra**. Super Interessante. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/como-os-gatos-conquistaram-a-terra/#:~:text=%E2%80%9CN%C3%A3o%20um%20ou%20dois%2C%20aqui,pelo%20historiador%20brit%C3%A2nico%20William%20M>. Acesso em: 29 set. 2022.

CERTIFIED HUMANE BRASIL. **Conheça as cinco liberdades dos animais**. 2022. Disponível em: https://certifiedhumanebrasil.org/conheca-as-cinco-liberdades-dos-animais/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=cinco-liberdades-dos-

animais&gclid=Cj0KCQjw--2aBhD5ARIsALiRlwC_6WLIp3028sqgJ5HVvuYE8-J7zPMZrJmXFx49F2yNiRoLP77_EncaAo_pEALw_wcB. Acesso em 25 out. 2022.
CRUZ Talita. **Programa de Necessidades: Veja Como Fazer do Jeito Certo!**. 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/programa-de-necessidades/>. Acesso em: 30 junho de 2023.

DELABARY, B. F. **Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano**. Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental, nº 5, p.835 – 840. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4245/2813>. Acesso em: 19 nov. 2022.

ECOMONTES. **Cresce Procura por Sistemas de Captação de Água da Chuva**. 2016. Disponível em: <https://ecomontes.com.br/cresce-procura-por-sistema-de-captacao-de-agua-da-chuva/>. Acesso em: 07 junho de 2023.

EMBRAPA. **Região Centro-Oeste**. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-centro-oeste#:~:text=O%20clima%20predominante%20%C3%A9%20o,ver%C3%A3o%20muito%20quente%20e%20chuvoso>. Acesso em: 07 junho de 2023.

FARIA, Janalia. **Relação: controle populacional de cães e gatos e melhoria das condições ambientais e bem-estar da comunidade no bairro da paupina em fortaleza, Ceará**. 2014. 119. Mestrado- universidade federal rural do semi-árido – ufersa. Disponível em: https://ppgats.ufersa.edu.br/wpcontent/uploads/sites/47/2014/09/DISSERTA%C3%87%C3%83O-PARAPDF_JANALIA_PRONTA.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

FILHO Feliciano. **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**. 2017. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=383672>. Acesso em: 30 set. 2022.

G1. **Suipa pode fechar nos próximos dias e faz campanha para rações; dívida chega a R\$ 55 milhões**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/08/07/suipa-pode-fechar-nos-proximos-dias-e-faz-campanha.ghtml>. Acesso em 14 nov. 2022.

G1. **Por que conviver com um pet faz bem? Veja 5 motivos para ter um animal de estimação**. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/a-vida-e-praja/noticia/2021/03/09/por-que-conviver-um-pet-faz-bem-veja-5-motivos-para-ter-um-animal-de-estimacao.ghtml>. Acesso em 14 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: 4ª edição, Atlas, 2002. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso: 9 nov. 2022.

GOV. **Ministério da Saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral/situacao-epidemiologica-da-leishmaniose-visceral>. Acesso em: 30 set. 2022.

IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais e de Saneamento. **Indicadores de Sustentabilidade em Sistemas de Saneamento – Estudo de Caso da Sabesp, Goiânia 2012**. Disponível em: Microsoft Word - XI-068.doc (ibeas.org.br). Acesso: 07 junho de 2023.

INGOLD, Tim. **Humanidade e Animalidade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, 1995, v. 10, n. 28. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_28/rbcs28_05> Acesso em: 09 dez. 2022.

ICAM. International companion animal management coalition. **Humane dog population management guidance**. Icam. 2007. Disponível em: <https://www.icam-coalition.org/wpcontent/uploads/2019/09/2019-icam-dpm-guidance-interactive-updateoct-2019.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

INDEA. Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso. **Bem estar Animal**. 2021. Disponível em: <http://www.indea.mt.gov.br/-/12130046-bem-estar-animal?ciclo=&ordem=#:~:text=O%20conceito%20de%20bem%2Destar,pela%20Lei%2010.766%2F2018>). Acesso em: 30 set. 2022.

IMAGICK. **O gato na mitologia sagrada egípcia**. Disponível em: <https://www.imagick.com.br/o-gato-na-mitologia-sagrada-egipcia/>. Acesso em: 9 nov. 2022.

JAUME Ana Paula. Metrô da Baixada Fluminense. 2022. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/bandnews-fm/rio-de-janeiro/noticias/adolescente-de-13-anos-cria-mapa-do-metrorio-para-a-baixada-fluminense-16532658>. Acesso em: 08 junho de 2023.

LANZETA Gabriela. **O Projeto Arquitetônico e Suas Vantagens**. 2016. Disponível em: <https://gablanzetta.wordpress.com/2016/05/10/projeto-arquitetonico/>. Acesso em: 07 junho de 2023.

LIMA, a.m.a. Et al.; percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de dois irmãos na cidade do recife, pe. **Ciência & saúde coletiva**. Rio de janeiro, vol.15, supl. 1, p. 1457-1464, jun. 2010. Disponível

em:https://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_abstract&pid=s1413-81232010000700057&lng=en&nrm=iso&tlng=pt acesso em: 15 jun. 2020.

MACHADO Julia. **A “carrocinha” ainda existe?** 2021. Disponível em: <https://www.ejavusp.com/post/a-carrocinha-ainda-existe>. Acesso em 14 nov. 2022.

MELHADO, Sílvia Burrattino et al. **Coordenação de projetos de edificações**. 2005. São Paulo: O Nome da Rosa. Acesso em: 9 nov. 2022.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **Significado de Domesticação**. (2022). Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=domestica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 29 set. 2022.

NASCIMENTO Douglas. **UIPA e a história de proteção animal**. 2015. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/uipa/>. Acesso em: 30 set. 2022.

NAZÁRIO Heleno Rocha. **Cientistas Sugerem Tecnologias para Melhoria dos Sistemas de Tratamento de Água**. 2020. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/ufsb-ciencia/2384-cientistas-sugerem-tecnologias-para-melhoria-dos-sistemas-de-tratamento-de-agua>. Acesso em: 07 junho de 2023.

NETO, Maria de Fátima Ferreira. **Nível de conforto acústico: uma proposta para edifícios residenciais**. Campinas, São Paulo, 2009, 257 p. Tese de Doutorado – Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://dominiopublico.qprocura.com.br/dp/111653/nivel-de-conforto-acustico-uma-propostapara-edificios-residenciais.html>>. Acessado em: 07 junho de 2023.

NEWBURY, S.; BLINN, M. K.; BUSHBY, P. A.; COX, C. B.; DINNAGE, J. D.; GRIFFIN, B.; HURLEY, K. F.; ISAZA, N.; JONES, W.; MILLER, L.; O’QUIN, J.; PATRONEK, G. J.; SMITH-BLACKMORE, M.; SPINDEL, M. **Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais**. Tradução: Fabiana Buassaly Leistner. 1 ed. São Paulo: Premierpet, 2018. Disponível em: https://www.premierpet.com.br/wp-content/uploads/2020/11/shelter_medicine-diretrizes-instituto.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

OLIVEIRA, Nadia Freire. **Avaliação acústica de salas de aulas de dimensões reduzidas através da técnica impulsiva**. Campinas, São Paulo, 2006, 137 p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000416314>>. Acessado em: 07 junho de 2023.

OSÓRIO Andréa. **A cidade e os animais: da modernização à posse responsável**. Revista dos Departamentos de Antropologia e Arqueologia, Ciência Política e Sociologia, nº 21, p – 155, 2013. Disponível em: <https://teoriaesociedade.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/view/76/63>. Acesso em: 30 set. 2022.

OTTONI, I. T. C.; COSTA, L. M. **Abrigo de animais: Condicionantes para o resgate, reabilitação, bem-estar e adoção de cães e gatos**. Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil. UNIFACIG, 2019. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriottcc/artice/view/1679>. Acesso em: 29 set. 2022.

PIRES, M. F. A.; CAMPOS, A. T. **Modificações ambientais para reduzir o estresse calórico em gado de leite**. 2006. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3Kbw8tpmIaJpspv_2013-6-26-10-55-41.pdf. Acesso em: 9 dez. 2022.

PORTOBELLO. **Qual a importância da arquitetura para pets?** 2021. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/arquitetura-para-pets/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

RAMOS, L. I. **Centro de saúde e bem-estar de animais domésticos abandonados**. 2017. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: https://issuu.com/larissa5278/docs/centro_20de_20saude_20e_20bem_20est. Acesso em: 28 abr. 2021.

SANTOS, P.H. dos Santos. **Análise do Conforto Acústico e Lumínico de Salas de Aula do Campus Santa Mônica – UFG: Estudo de Caso**, Uberlândia 2015. Disponível em: <https://AnáliseConfortoAcústico.pdf>. Acesso em: 07 junho de 2023.

SIMAS, L. S. L. **Construção Sustentável – Uma Nova Modalidade Para Administrar Os Recursos Naturais Para A Construção De Uma Casa Ecológica**. Monografia. Curso: 110 Administração em Gestão de Negócios. Orientadora: Lidia Chagas Santana. 2012. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/11_Construcoes_Sustentaveis_Leonardo_Simas_140_162.pdf. Acesso em: 07 junho de 2023.

SILVA, Simone Ito da. **Iluminação indireta em sancas e mobiliário para ambientes residenciais**. Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia, p. 1-19, jan. 2013. Disponível em: <https://www.ipoggo.com.br/uploads/arquivos>. Acesso em: 07 junho de 2023.

SINOP, P. D. A cidade – História. **Prefeitura de Sinop**, 2021. Disponível em: <<https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Historia/>>. Acesso em: 05 junho de 2023.

SINOP, P. D. A cidade – Turismo. **Prefeitura de Sinop**, 2021. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Turismo/>>. Acesso em: 05 junho de 2023.

SINOP, P. D. A cidade – Geografia. **Prefeitura de Sinop**, 2021. Disponível em: <<https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Geografia/>>. Acesso em: 05 junho de 2023.

SINOP, P. D. A cidade – Economia. **Prefeitura de Sinop**, 2021. Disponível em: <<https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Economia/>>. Acesso em: 05 junho de 2023.

SOUSA Rainer Gonçalves. **Os gatos na história**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/os-gatos-na-historia.htm>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SOUZA, M. F. A.; GARCIA, R.; CALDERÓN, N.; GREGOR, E. M. **Bem-estar animal em abrigos de cães e gatos**. In: FÓRUM NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL, S.L., 2018. Disponível em: <http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wpcontent/uploads/sites/32/2018/07/Bem-Estar-em-Abrigos-FNPA.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SUIPA. **Como tudo começou**. 2022. Disponível em: <https://www.suiipa.org.br/index.asp?pg=suiipa.asp>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SWAT MIERS ARCHTECTS. **Nosso trabalho Educacional**. Disponível em: <https://www.swattmiers.com/educational>. Acesso em: 14 out. 2022.

VASCONCELOS, Y. **Vira-latas sob controle**. 2014. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2014/09/068-069_caes-egatos_223.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

WEBSTER, Anthony JF. Bem-estar dos animais de fazenda: as cinco liberdades e o livre mercado. **A revista veterinária**, v. 161, n. 3, pág. 229-237, 2001.

WOODLANDS. **Embarque, creche, como sou cobrado? Horário de cheque-out, depósitos de férias, vacinas**. 2020. Disponível em: <https://woodlandsdogsuites.com/boarding/>. Acesso em 9 nov. 2022.

ZAFFANI, E. M.; GIELFE, S.E. **A realidade do abandono e a possibilidade de reinserção de cães e gatos na sociedade**. Ourinhos, São Paulo, Brasil. Faculdades Integradas de Ourinhos -FIO/FEMM, 2018. Disponível em:
https://cic.unifio.edu.br/anaisCIC/anais2018/pdf/02_17.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

ZANQUINI Tatiana. **Como Funciona a Energia Solar?** 2019. Disponível em:
<https://naville.com.br/pt/blog/como-funciona-a-energia-solar-2/>. Acesso em: 07 junho de 2023.

APÉNDICE

1- Qual seu sexo?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

2- Qual a sua idade?

- De 18 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- Mais de 60 anos

3- Você já teve algum animal de estimação?

- Sim
- Não

4- Se sim, qual desses já possuiu?

- Cão
- Gato
- Outro:

5- Como constitui a posse?

- Compra
- Adoção
- Outro:

6- Já conheceu algum tipo de trabalho ou já visitou algum abrigo que trata desses animais desamparados?

- Sim
- Não

7- Se sim, qual foi sua opinião sobre eles?

- Está em ótimas condições de comportar todos os animais
- Com uma reforma já é suficiente
- Precisa de outro lugar para abrigar mais animais

8- Acha interessante o abrigo ter uma clínica veterinária própria?

- Sim
- Não

9- Se você fosse adotar um animal, acharia interessante ter um espaço de adaptação para você conhecer e brincar com o *pet*?

- Sim
- Não

10- Acha interessante ter um espaço de recreação para os animais no abrigo?

- Sim
- Não

11- O que acha sobre ter um espaço para feira de adoção anexa ao abrigo?

Resposta livre

12- Acredita que o abrigo controla a quantidade de animais que ficam nas ruas?

- Sim
- Não

13- Assinale as opções que você acredita serem necessárias em um abrigo de animais.

- Espaço para comercialização de alimentos (ração, petisco, patês) e objetos (coleiras, camas, brinquedos);
- Espaço para banho e tosa;
- Paisagismo adequado;
- Clínica veterinária própria para o abrigo;
- Espaço de recreação;
- Playpet* (com brinquedos, piscina);
- Área de convivência com o animal;
- Espaço para cursos e eventos.
- Outros: